RELATÓRIO & CONTAS 2014

Braval ecoparque

ÍNDICE

I – ÓRGÃOS SOCIAIS 5

II – RELATÓRIO DE GESTÃO 9

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 11

INTRODUÇÃO 13

1. ACTIVIDADE DA BRAVAL 16
- 1.1 Deposição de Resíduos Sólidos em Aterro 16
- 1.2 Recolha Selectiva 19
- 1.3 Estação de Triagem 26
- 1.4 Unidade de Valorização Energética do Biogás 32
- 1.5 Unidade de Produção de Biodiesel 35
- 1.6 Monitorização 37
- 1.7 Sensibilização 40
- 1.8 Sistema de Gestão Integrado – Qualidade, Ambiente e Segurança 47

2. INVESTIMENTO, FINANCIAMENTO E FUNDOS COMUNITÁRIOS 50

3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA 56

4. FUNDO DE RENOVAÇÃO DO EQUIPAMENTO E FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL 65

5. RECURSOS HUMANOS 66

6. CAPITAL SOCIAL 71

7. OBJECTIVOS PARA O ANO 2015 72

8. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS 73

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS 74

10. ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO 75

III – CONTAS 77

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 79
- 1.1 Balanço 79
- 1.2 Demonstração de Resultados por Natureza 80
- 1.3 Demonstração das Alterações no Capital Próprio 81
- 1.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa 83

2. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 84
- 2.1 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados 84

IV – RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO 115

V – CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS 121

I
ÓRGÃOS SOCIAIS

ÓRGÃOS SOCIAIS

Os Órgãos Sociais da empresa BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA, apresentam a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente – Município de Terras de Bouro
Vice-Presidente – AGERE – EM
Secretário – Município de Póvoa de Lanhoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente – Eng. Bruno Agostinho Lopes Gonçalves Névoa
Vogais – Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira Araújo e Sr. Luís Jorge Amaro da Costa

FISCAL ÚNICO

Revisor Oficial de Contas – Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada pelo Dr. Gaspar Vieira de Castro
Suplente – Dr. Romeu José Fernandes da Silva

II
RELATÓRIO DE GESTÃO

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No final de mais um ano que coincide com o final do mandato deste conselho de administração, queremos agradecer aos accionistas pela coesão demonstrada, factor decisivo no sucesso desta instituição.

Queremos também desejar os maiores sucessos e felicidades aos accionistas e, em particular, aos futuros membros do conselho de administração.

Bem-hajam!

Em relação à actividade operacional da empresa, em 2014, mantivemos a tendência de aumento dos resíduos recolhidos selectivamente, em 1,1%, recolhendo cerca de 14.500 toneladas.

Os resíduos indiferenciados aumentaram ligeiramente para 96.352 toneladas, mais 1.544 toneladas do que em 2013, um aumento de 1,6%.

A recolha de óleos alimentares usados estabilizou, foram recolhidos 70.158 litros, ainda assim menos 377 litros do que em 2013, uma diminuição pouco significativa de 0,5%. Desde o máximo atingido em 2011, quando foram recolhidos 95.000 litros de óleos alimentares usados, a quantidade recolhida foi diminuindo até estabilizar em 2014.

No caso dos pneus usados, estes continuaram a aumentar tendo sido recebidas 1.886 toneladas, mais 230 toneladas do que em 2013, um aumento de 13,9%.

Em termos de Resíduos Eléctricos e Electrónicos e Pilhas houve novamente uma diminuição de 32 toneladas devida talvez à diminuição do consumo, mas também ao desvio ilegal de resíduos dos pontos electrão, para os quais continuamos a alertar. Urge fazer algo que impeça que os sistemas concessionários, únicos legalmente autorizados para efectuar estas recolhas, sejam privados destes quantitativos de resíduos.

Esta proibição e infracção deverão estar previstas nos regulamentos municipais de resíduos ou, então, pela legislação nacional, de forma a desincentivar este tipo de comportamentos.

A produção de biogás e consequente aproveitamento energético diminuiu, em 2014, devido à própria natureza do aterro sanitário e a alguns problemas de estabilização do mesmo. Apesar de tudo, desde Junho de 2010, o aproveitamento energético do biogás produzido no aterro sanitário já significou um encaixe de quase 3,5 milhões de euros.

Estes valores vêm demonstrar que fizemos muito em pouco mais de uma década, sobretudo em termos de sensibilização ambiental, mas temos de fazer muito mais para que possamos atingir as directivas comunitárias da reciclagem, nomeadamente as previstas no PERSU 2020.

O ano de 2014 foi um ano positivo, apesar das dificuldades, no entanto, os grandes objectivos propostos não foram integralmente atingidos, tendo sido orientadores da actividade da empresa e vão transitar para 2015.

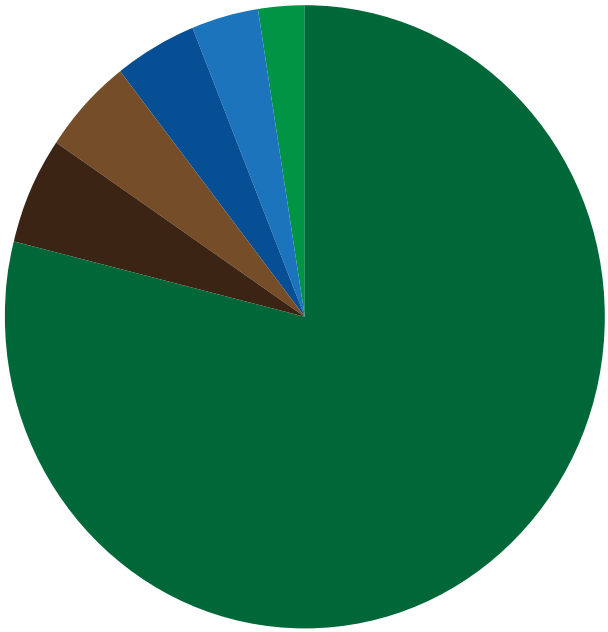
O Conselho de Administração e a Direcção Geral Executiva

INTRODUÇÃO

O Decreto-lei n.º 117/96, de 6 de Agosto, criou o sistema multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Baixo Cávado. Foi, então nesta data, constituída a sociedade BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., constituída pela EGF – Empresa Geral do Fomento, S.A., e pelos municípios de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho, sendo uma empresa concessionária do Ministério do Ambiente, para explorar o sistema atrás referido.

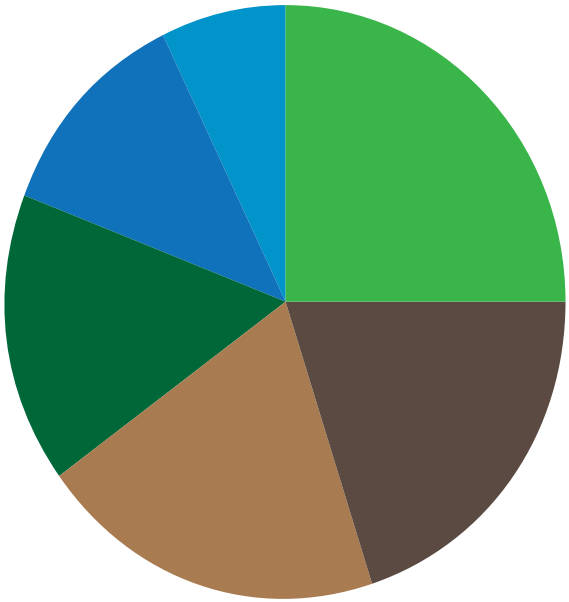
No final de 1999, deu-se a adesão da Resicávado à Braval, com a publicação do Decreto-lei n.º 471/99, de 6 de Novembro, que veio complementar o Decreto-lei n.º 117/96, de 6 de Agosto. O Decreto-lei n.º 471/99 alterou o anterior diploma, fazendo integrar no Sistema Multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Baixo Cavado os municípios de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro. No ano de 2000, verificou-se a aquisição à EGF – Empresa Geral do Fomento, SA da sua parte do capital, pelas Câmaras Municipais de Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Amares e Terras de Bouro e pela AGERE, EM, louvando estas pelo esforço financeiro dispensado, sendo este como uma forma de prevenção de serviço público gerido sob forma empresarial.

A estrutura do capital social, encontra-se actualmente da seguinte forma:



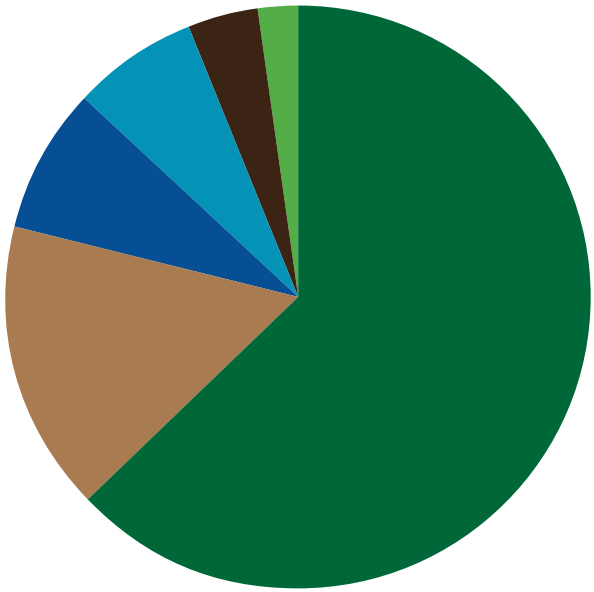
Agere (Braga) 79%
Vieira do Minho 5,7%
Vila Verde 5%
P. Lanhoso 4,2%
Amares 3,7%
Terras de Bouro 2,4%

Este Sistema abrange uma área total de 1.120,88 km² e serve uma população estimada em 290.407 habitantes, que produz sensivelmente 96.000 toneladas por ano (em média, quase 1 kg por habitante/dia) de RSU.



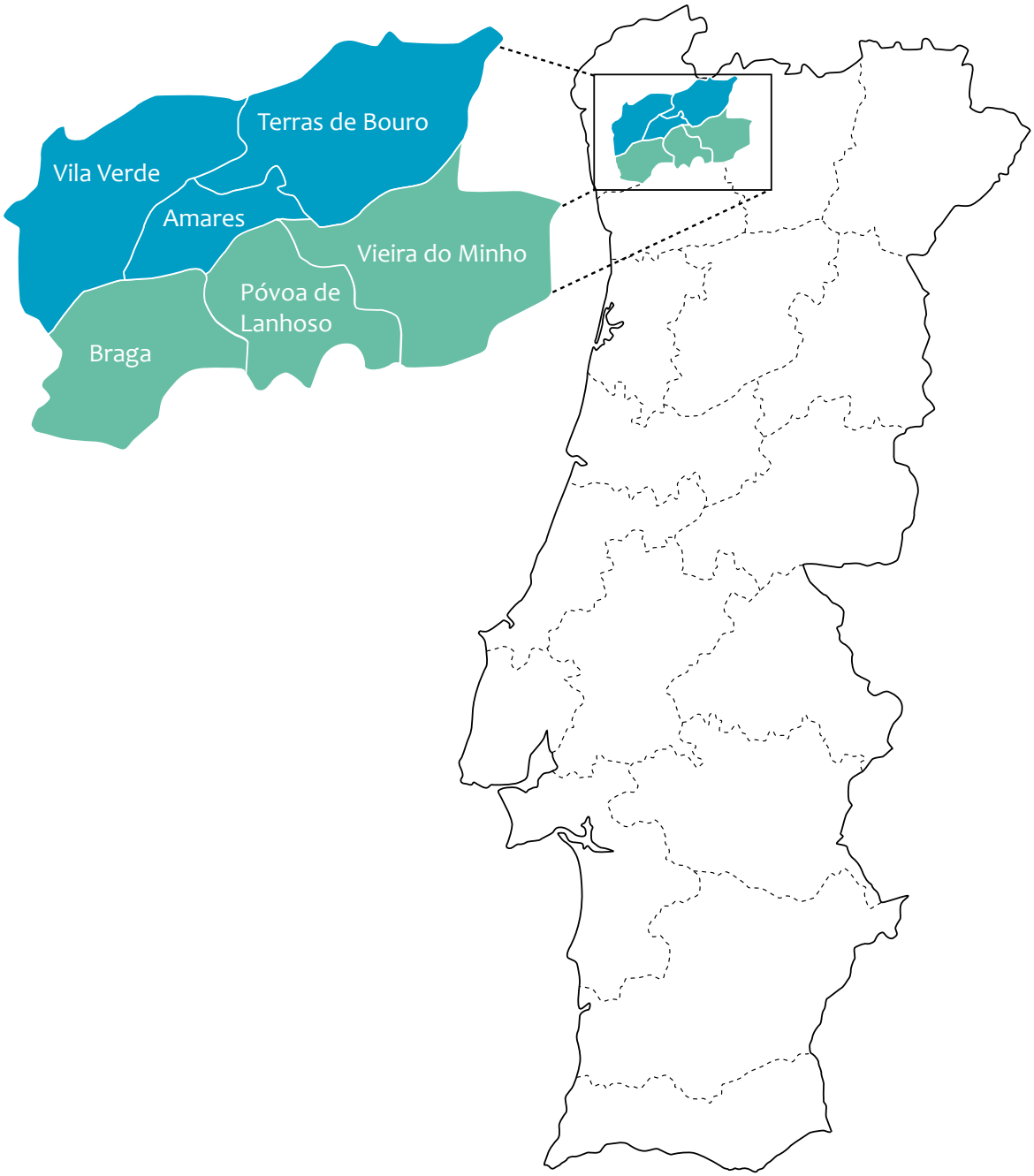
Terras de Bouro 25%
Vieira do Minho 20%
Vila Verde 20%
Braga 16%
P. Lanhoso 12%
Amares 7%

Área total (km²)



Braga 63%
Vila Verde 16%
P. Lanhoso 8%
Amares 7%
Vieira do Minho 4%
Terras de Bouro 2%

População residente

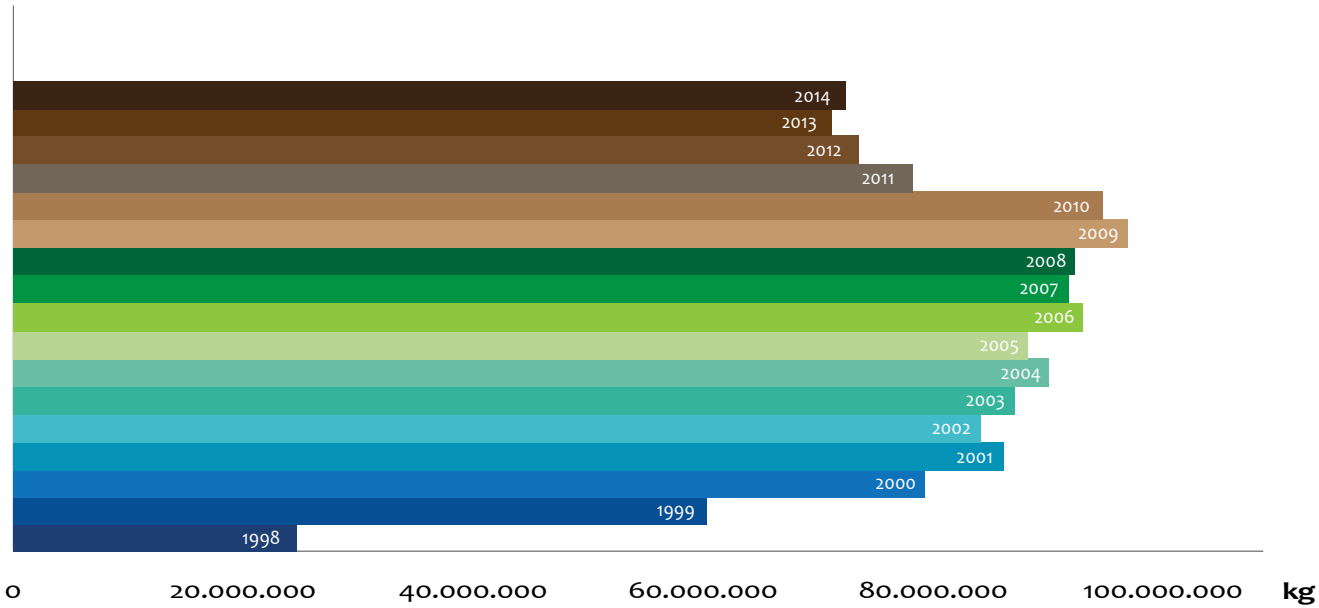


Concelhos do Sistema Braval

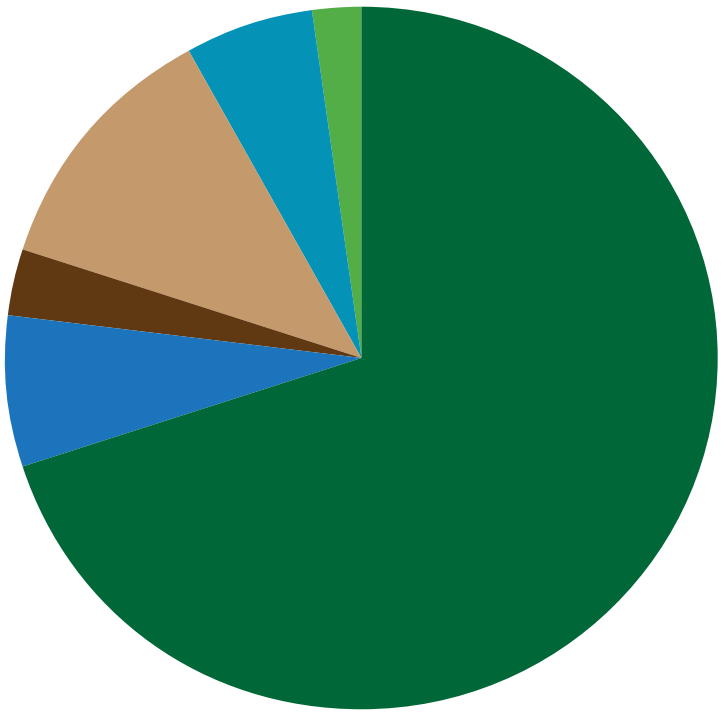
1. ACTIVIDADE DA BRAVAL

1.1 Deposição de Resíduos Sólidos em Aterro

Durante o ano de 2014, a recepção de resíduos sólidos urbanos rondou as **8.000** toneladas mensais, verificando-se, portanto, um acréscimo relativamente ao ano anterior.



Resíduos Anuais Câmaras


Terras de Bouro 2%
Amares 6%
Vila Verde 12%
Vieira do Minho 4%
Póvoa de Lanhoso 6%
Braga 70%

Aterro Sanitário

Aterro Sanitário em exploração

1.2 Recolha Selectiva

A recolha selectiva de materiais recicláveis detém, na sua frota actual, treze viaturas, nomeadamente: duas viaturas com capacidade de 25 m^3 com caixa compactadora, três viaturas com capacidade de volume de 20 m^3, tendo duas delas caixa compactadora, duas com capacidade de volume de 17 m^3 e uma com 16 m^3, três viaturas, duas viaturas com capacidade de 7 m^3 e uma com capacidade de 9 m^3, destinadas mais especificamente a circuitos urbanos nas zonas históricas dos municípios, e duas com capacidade de volume de 30 m^3, uma das quais com contentor compactador, que permitem, além da recolha selectiva em percursos mais alargados, o transporte de resíduos sólidos urbanos da Estação de Transferência de Vieira do Minho para o Aterro Sanitário da Serra do Carvalho, e ainda, o transporte de águas lixiviadas da Estação de Tratamento.

Sucintamente, a recolha selectiva possui a seguinte frota de viaturas:

Número de Viaturas	Capacidade (m^3)
2	25
3	20
2	17
1	16
2	7
1	9
2	30

Viatura Recolha Selectiva

Para manutenção da rede de ecopontos (lavagem, substituição de peças e colocação), estão afectas outras cinco viaturas adaptadas para o efeito.

Viatura Manutenção Ecopontos

Relativamente à recolha de óleos alimentares usados, a Braval afecta a esta actividade uma viatura ligeira.

Desde o início deste tipo de recolha selectiva, em Abril de 2008, a Braval angariou cerca de 20.000 clientes domésticos e 600 grandes produtores (restaurantes, cafés, etc.). No quadro abaixo pode ver-se a distribuição dos litros de óleos alimentares usados recolhidos por concelho e por tipo de cliente.

Unidade: litros

Concelho	Doméstico				Hotelaria				Total				Total desde 2008
	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014	
Amares	1.706	1.110	1.510	1.255	1.588	1.375	1.080	1.620	3.294	2.485	2.590	2.875	17.748
Braga	39.104	34.564	29.596	26.066	35.842	29.917	26.924	29.900	74.946	64.481	56.520	55.966	383.341
Póvoa de Lanhoso	1.935	1.570	1.193	1.095	4.288	4.090	3.225	3.570	6.223	5.660	4.418	4.665	38.537
Terras de Bouro	474	185	405	440	2.000	2.240	2.220	960	2.474	2.425	2.625	1.400	12.714
Vieira do Minho	1.337	15	0	902	2.320	2.995	1.530	1.860	3.657	3.010	1.530	2.762	22.767
Vila Verde	2.243	2.215	1.777	1.465	1.170	1.365	1.220	1.025	3.413	3.580	2.997	2.490	20.761
Total	**46.799**	**39.659**	**34.481**	**31.223**	**47.208**	**41.982**	**36.199**	**38.935**	**94.007**	**81.641**	**70.680**	**70.158**	**495.868**

Viatura Recolha Óleos Alimentares Usados

Os ecopontos (subterrâneos e de superfície), composto por três contentores: vidro, papel/cartão e embalagens, estão distribuídos da seguinte forma pelos respectivos concelhos:

Concelho	Ecopontos Subterrâneos	Ecopontos Superfície	Total
Amares	14	65	79
Braga	450	211	661
Póvoa de Lanhoso	32	115	147
Terras de Bouro	9	44	53
Vieira do Minho	16	58	74
Vila Verde	31	114	145
Total	**552**	**607**	**1.159**

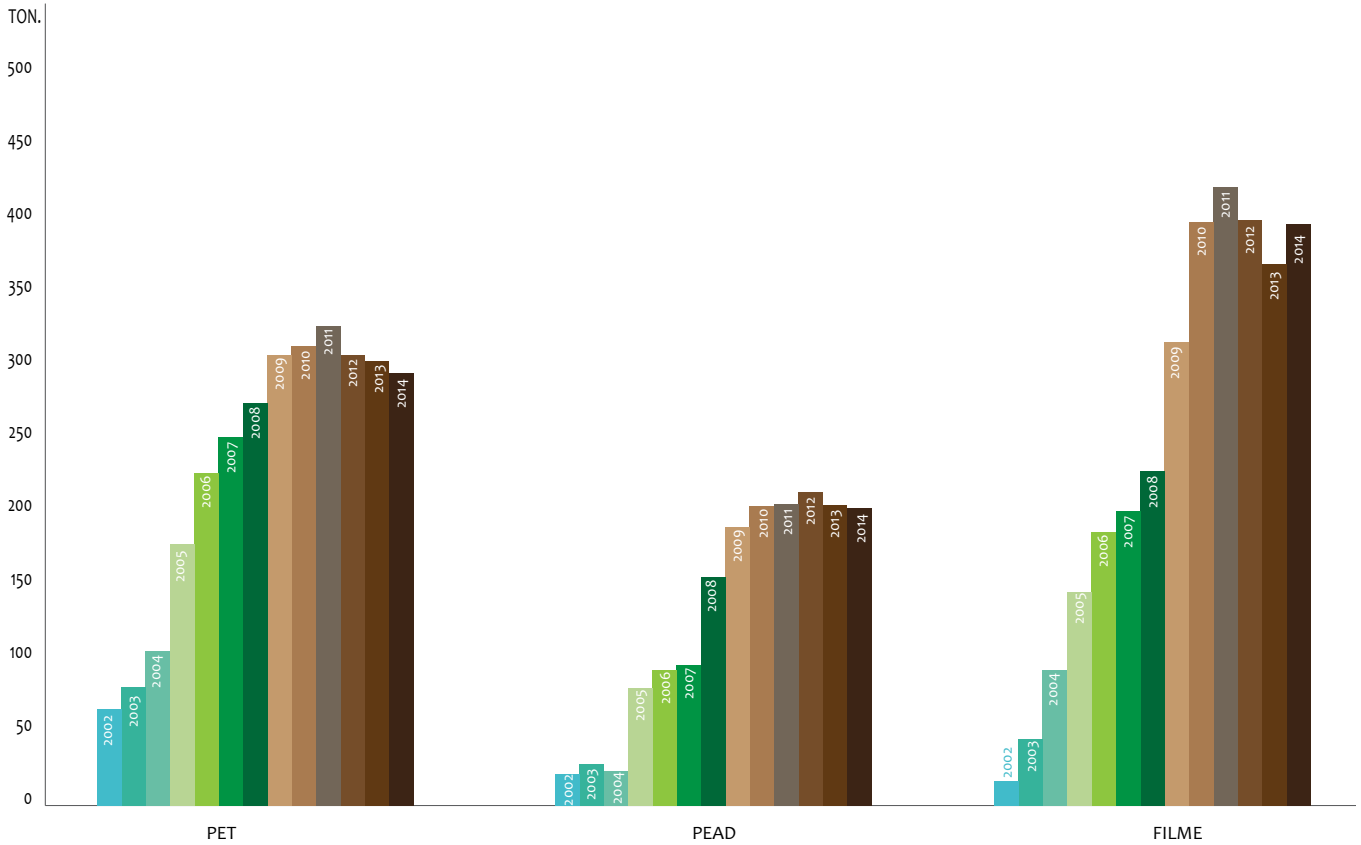
Ecoponto de Superfície

Ecoponto Subterrâneo

Na actividade de recolha selectiva, e durante o ano de 2014, a Braval recolheu **14.619** toneladas de resíduos recicláveis: as quantidades recolhidas de **vidro** foram de **6.170** toneladas, as quantidades recolhidas de **papel/cartão** ascenderam às **6.354** toneladas e as quantidades recolhidas de **embalagens** foram de **2.095** toneladas. Esta quantidade total de resíduos aumentou **1,09%** relativamente a 2013, verificando-se, igualmente, um incremento no papel/cartão e embalagens recolhidos, como se pode verificar nos quadros seguintes.

Em 2014, a Braval entregou **8,02** toneladas de **pilhas** à Ecopilhas, Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores. Em 2013, as pilhas entregues foram ligeiramente superiores, no valor de 10,66 toneladas.

Relativamente à valorização de **pneus**, foram entregues **1.838,14** toneladas à Valorpneu, verificando-se assim um acréscimo comparativamente a 2013, onde foram entregues 1.631,62 toneladas.



Recolha Selectiva

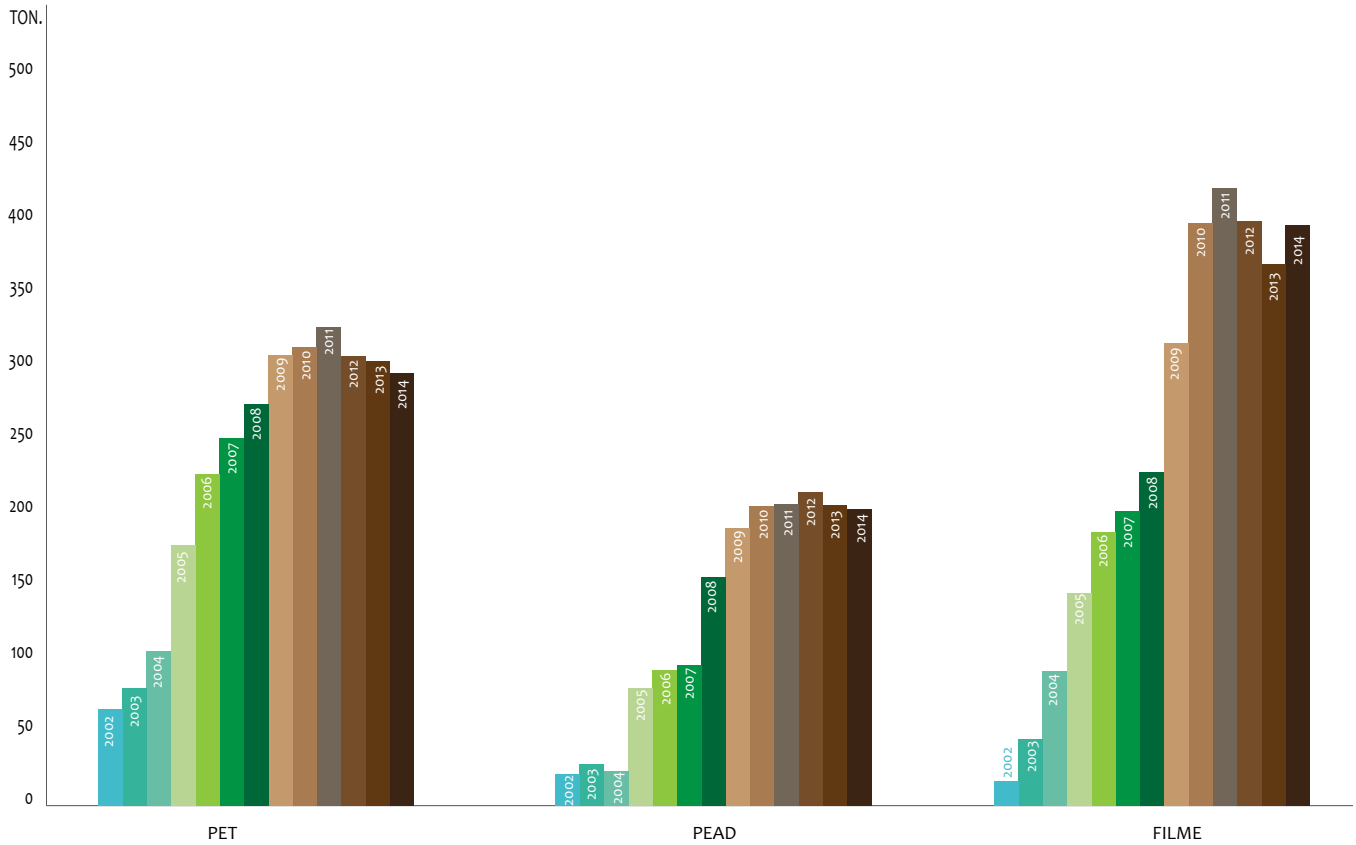
Ano	QUANTIDADE (kg)				
	Vidro	Papel / Cartão	Embalagens	Total	Δ %
1999	768.800	324.560	0	1.093.360	
2000	1.584.580	673.040	29.660	2.287.280	109,20%
2001	2.588.009	1.113.293	343.637	4.044.939	76,84%
2002	2.672.940	1.476.880	455.580	4.605.400	13,86%
2003	3.126.640	1.697.580	468.420	5.292.640	14,92%
2004	3.557.640	2.096.260	476.660	6.130.560	15,83%
2005	3.936.860	3.060.680	626.940	7.624.480	24,37%
2006	4.357.720	3.690.580	1.030.220	9.078.520	19,07%
2007	5.081.040	4.554.260	1.178.600	10.813.900	19,12%
2008	5.835.580	5.186.580	1.453.780	12.475.940	15,37%
2009	6.313.800	6.314.420	1.388.920	14.017.140	12,35%
2010	6.320.460	7.137.120	1.434.320	14.891.900	6,24%
2011	6.281.940	7.151.460	1.730.300	15.163.700	1,83%
2012	5.967.720	6.244.140	1.908.780	14.120.640	-6,88%
2013	6.224.300	6.244.920	1.991.920	14.461.140	2,41%
2014	6.170.140	6.353.640	2.094.900	14.618.680	1,09%
Total	**70.788.169**	**63.319.413**	**16.612.637**	**150.720.219**	

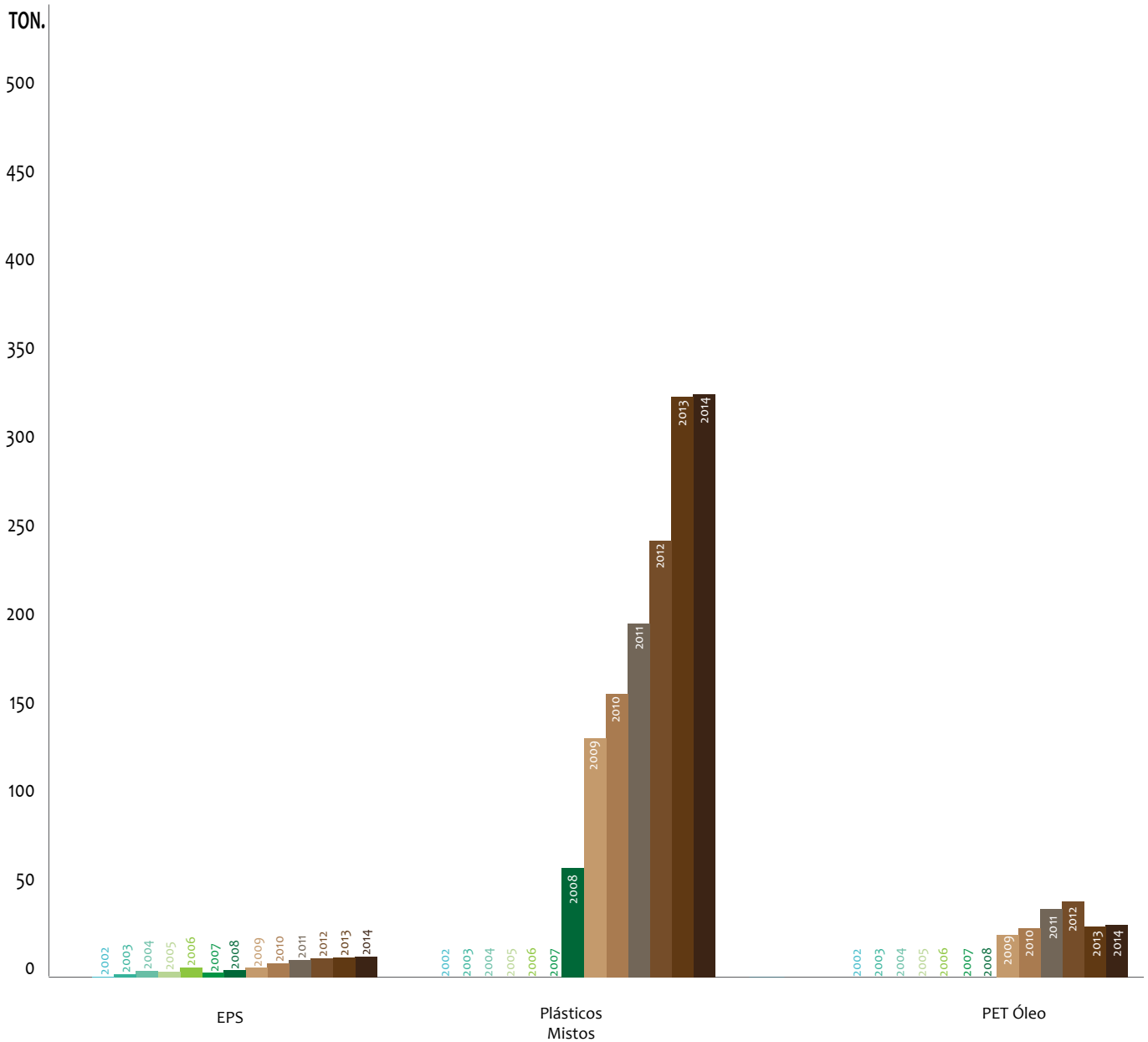
Fardos

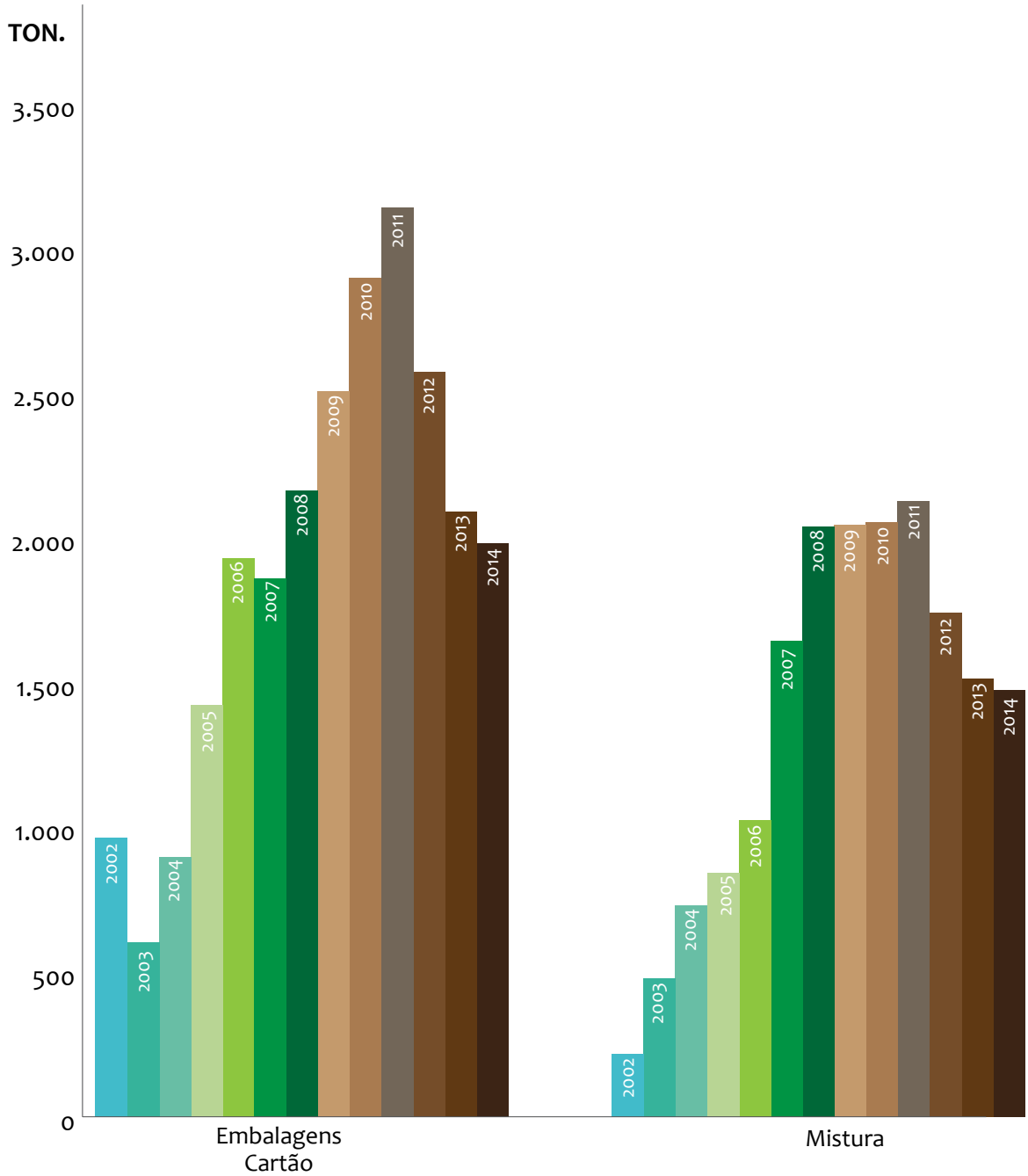
1.3 Estação de Triagem

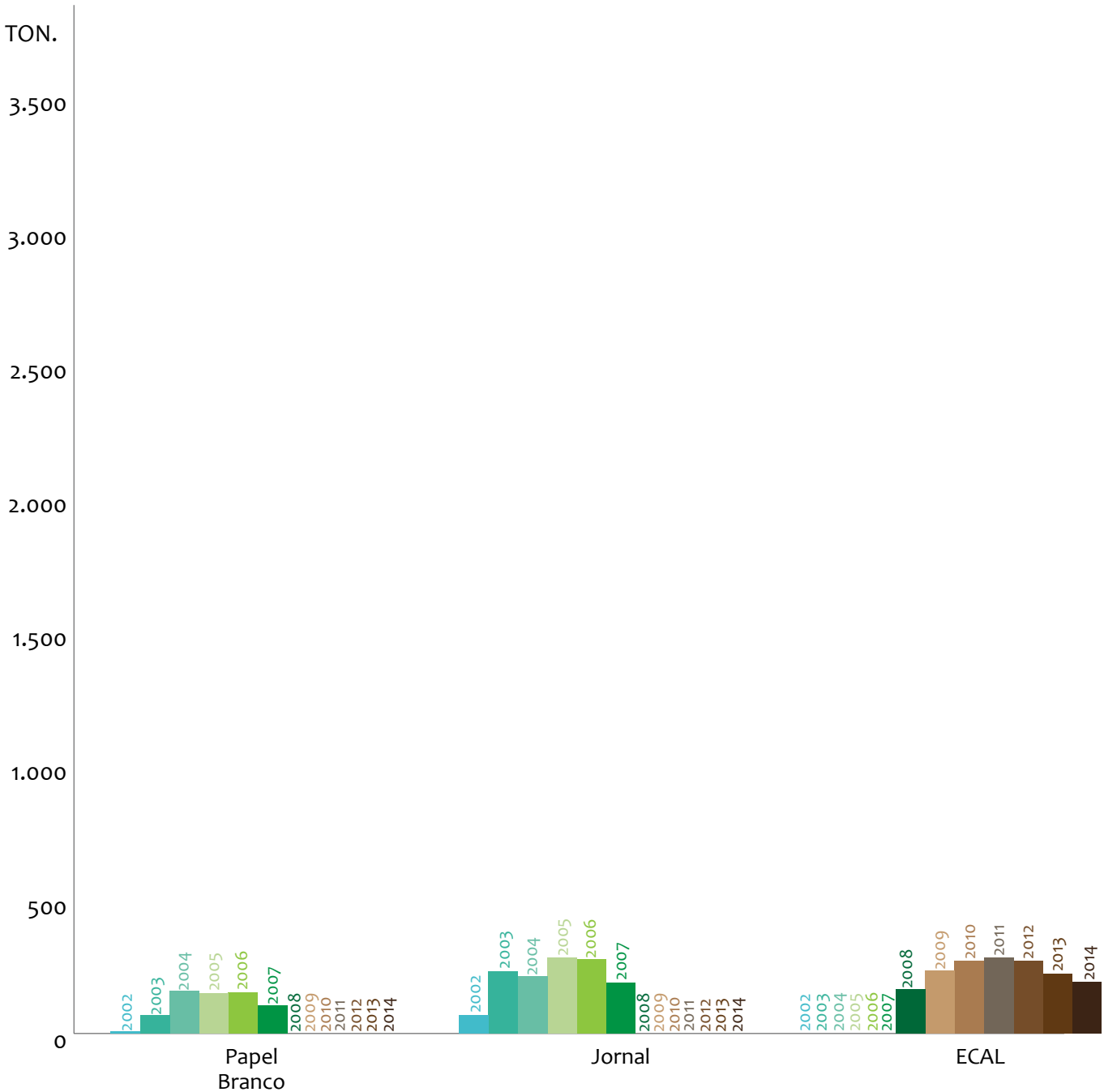
No que diz respeito à actividade da estação de triagem, verificaram-se os seguintes valores relativos às quantidades enfardadas (toneladas):

MATERIAL	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
PET	104,85	177,45	225,60	250,21	273,28	306,17	311,85	325,35	305,70	301,78	293,90
PEAD	23,35	79,80	92,25	95,70	155,20	188,85	203,49	204,68	213,18	204,17	201,72
FILME	91,76	144,77	186,00	200,21	227,04	314,82	396,00	419,76	397,32	367,72	394,69
EPS	4,82	4,42	7,38	3,20	5,07	7,03	10,40	13,02	14,51	15,24	15,47
PLÁSTICOS MISTOS	0,00	0,00	0,00	0,00	82,35	180,78	214,32	267,36	330,28	438,86	440,90
PET Óleo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	31,96	36,96	51,26	57,20	38,16	39,40
SUB-TOTAL	**224,78**	**406,44**	**511,23**	**549,32**	**742,94**	**1.029,61**	**1.173,02**	**1.281,43**	**1.318,19**	**1.365,93**	**1.386,06**
EMB. CARTÃO	898,26	1.423,29	1.858,89	1.927,82	2.162,16	2.505,68	2.897,68	3.139,54	2.570,56	2.090,60	1.970,63
MISTURA	728,64	843,18	1.023,00	1.643,18	2.039,18	2.043,06	2.052,65	2.126,46	1.739,11	1.512,70	1.473,07
PAPEL BRANCO	157,99	148,95	151,74	103,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
JORNAL	212,57	282,75	277,24	189,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ECAL	0,00	0,00	0,00	0,00	164,28	233,69	269,68	283,48	271,98	222,87	193,29
SUB-TOTAL	**1.997,46**	**2.698,17**	**3.310,87**	**3.863,51**	**4.365,62**	**4.782,43**	**5.220,01**	**5.549,48**	**4.581,65**	**3.826,17**	**3.645,99**
FERROSOS	33,84	37,79	22,53	19,30	41,39	106,86	174,46	214,17	200,31	206,14	197,08
ALUMÍNIO	1,85	1,20	0,92	1,37	2,06	2,79	5,37	5,90	5,37	5,41	8,86
SUB-TOTAL	**35,69**	**38,99**	**23,46**	**20,67**	**43,45**	**109,65**	**179,83**	**220,07**	**205,68**	**211,55**	**205,94**
TOTAL	**2.257,93**	**3.143,60**	**3.845,56**	**4.433,50**	**5.152,01**	**5.921,69**	**6.572,86**	**7.050,98**	**6.105,52**	**5.403,65**	**5.238,01**


TON.
500
450
400
350
300
250
200
150
100
50
0
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
PET
PEAD
FILME


TON.
500
450
400
350
300
250
200
150
100
50
0
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
EPS
Plásticos Mistos
PET Óleo


TON.
3.500
3.000
2.500
2.000
1.500
1.000
500
0
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
Embalagens
Cartão
Mistura


TON.
3.500
3.000
2.500
2.000
1.500
1.000
500
0
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
Papel Branco
Jornal
ECAL

Estação de Triagem – exterior

Estação de Triagem – interior

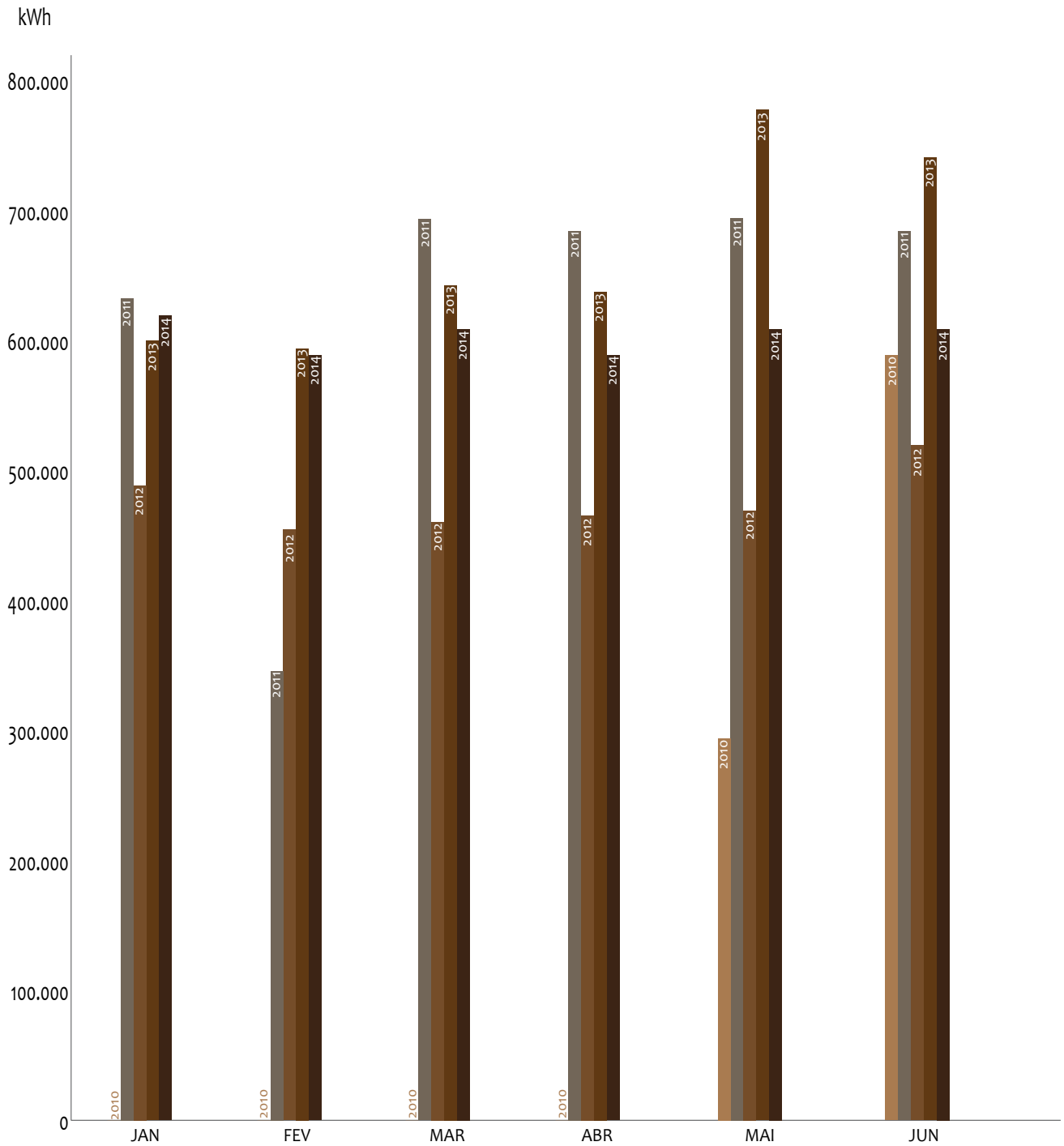
1.4 Unidade de Valorização Energética do Biogás

Em Maio de 2010, entrou em funcionamento a Unidade de Valorização Energética do Biogás produzido no Aterro Sanitário.

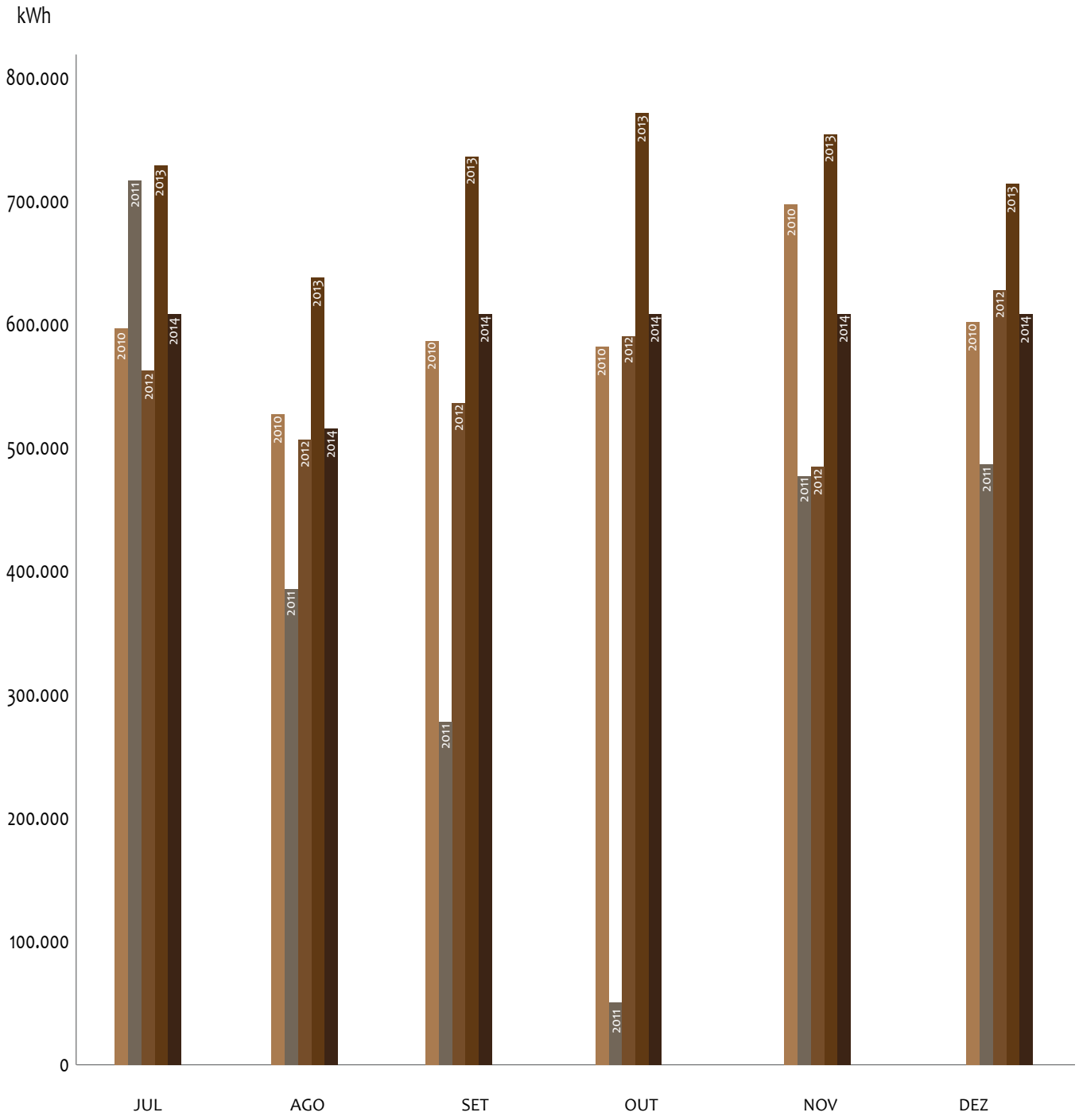
Esta central permite a valorização energética do biogás produzido por decomposição orgânica dos Resíduos Não Perigosos depositados em aterro. Compreende a extracção do biogás do aterro e a sua utilização como combustível num grupo motor gerador de potência eléctrica 1 063 kW. A energia eléctrica produzida é elevada a 15 kV e injectada na rede de distribuição da EDP, ao abrigo do estatuto do produtor em regime especial.

Os quadros seguintes representam a produção de energia eléctrica da unidade durante o ano de 2014.

Descrição Ano 2014	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Produção Biogás (Média Caudal) (m3/h)	610	580	600	580	600	600	600	600	600	600	600	600	7.170
Produção de Energia Eléctrica (kWh)	600.041	364.506	495.947	441.697	376.668	376.609	526.970	587.659	509.068	533.252	559.054	520.762	5.892.593



Produção de energia eléctrica



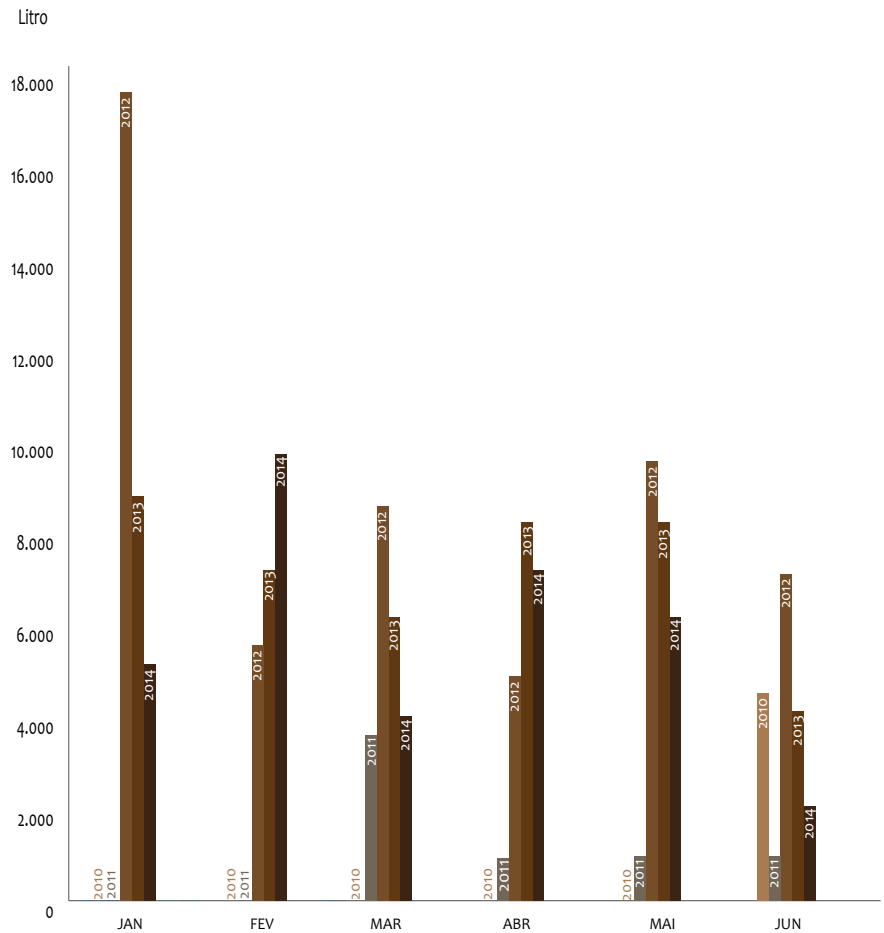
Produção de energia eléctrica

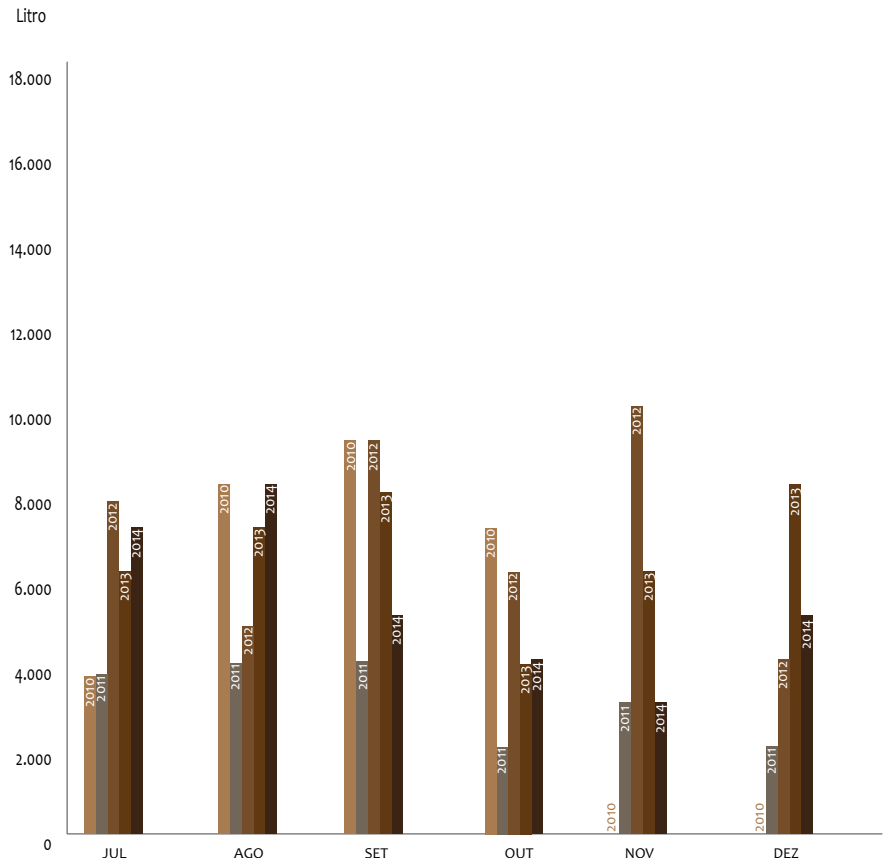
1.5 Unidade de Produção de Biodiesel

Relativamente à produção do biodiesel, esta iniciou-se em Junho de 2010.
O quadro que se segue apresenta os valores de biodiesel produzidos na nesta unidade no ano de 2014, bem como os quantitativos introduzidos no consumo.

Descrição	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Biodiesel produzido (litros)	5.000	9.450	3.900	7.000	6.000	1.000	7.000	8.000	5.000	4.000	3.000	5.000	64.350
Biodiesel introduzido no consumo (litros)	0	1.106	1.001	2.252	0	0	0	0	210	0	370	2.500	7.439

O gráfico seguinte mostra os quantitativos de biodiesel produzidos nos anos de 2010 a 2014.





Unidade Biodiesel

1.6 Monitorização

Ao abrigo do exposto no Decreto-lei n.º 194/2000 de 21 de Agosto, relativo à Prevenção e Controlo Integrado da Poluição (Diploma PCIP) para a actividade de gestão de resíduos, foi emitida à Braval, em 12/05/2006, pelo Instituto do Ambiente, a Licença Ambiental do Aterro de Resíduos não perigosos do Baixo Cávado.

Assim, torna-se necessário garantir o cumprimento de vários requisitos, nomeadamente os respeitantes aos processos de monitorização do aterro sanitário, quer na sua fase de exploração, quer na sua fase de encerramento.

Consequentemente, no decorrer de 2014 cumpriu-se o plano de monitorização tendo como base a Licença em questão, o qual pode ser resumido no seguinte:

Tipo	Parâmetros	Periodicidade	
		Exploração	Encerramento
Águas Subterrâneas	Composição Níveis freáticos	Mensal / Semestral Semestral	Anual / Trimestral Trimestral
Águas Lixiviadas	Volume Composição	Mensal Semanal* / Mensal	Semestral Semestral
Topografia do Aterro	Estrutura, composição Assentamento	Anual Anual	Anual Anual
Biogás	Composição	Mensal	Semestral
Efluentes Gasosos	Composição	Semestral	Semestral
Dados Meteorológicos	Composição	Diária	Diária

* Análises de caracterização realizadas no laboratório anexo à ETAL.

Em 2014 a monitorização dos efluentes gasosos, foi realizada aos gases de escape da Unidade de Valorização energética do biogás, de acordo com as indicações da Agência Portuguesa do Ambiente.

Unidade de Valorização Energética do Biogás

Relativamentivamente aos dois queimadores existentes na instalação, a CCDR-N já emitiu a dispensa de monitorização das emissões gasosas.
Foi ainda solicitada à ARH-Norte a licença de utilização dos recursos hídricos para descarga do efluente tratado na ETAL, uma vez que os resultados de monitorização cumprem os limites legais.

Para a minimização do problema da ocorrência de odores na envolvente do aterro sanitário, a Braval já possui 5 sistemas de neutralização de odores: três rampas de neutralização e dois canhões de aspersão. As rampas de neutralização de odores funcionam nas horas mais problemáticas do dia, ou seja, ao amanhecer e ao anoitecer, perfazendo um total diário de 10 horas, neutralizando assim, as moléculas de odores geradas em toda a zona envolvente do aterro sanitário.

Rampa de neutralização de odores

Para o combate da ocorrência de picos de odores durante as diferentes horas do dia, a Braval continua a utilizar o sistema de neutralização móvel e mais direccionado para a origem dos odores, designado por canhão de aspersão.

O sistema mais recente é denominado Canhão de Aspersão Fixo, e tem como objectivo a minimização da ocorrência de odores, agora, na parte mais a sul do aterro sanitário.

Canhão de Aspersão Fixo

1.7 Sensibilização

Como meio de sensibilização contínua, durante o ano de 2014, a Braval foi visitada por **1.353 pessoas**, distribuídas por **39 visitas**, numa média de **35 pessoas por visita**. De salientar que as visitas estiveram suspensas entre Janeiro e Fevereiro, devido às condições climatéricas.

Nestas visitas, para além duma explicação detalhada sobre a empresa, os participantes têm a oportunidade de ver o funcionamento da Estação de Triagem, bem como, o Aterro Sanitário e a Estação de Tratamento de Águas Lixiviadas, Ecocentro, Unidade de Valorização de Biogás e Biodiesel.

Estas visitas tornam-se um excelente meio de sensibilização, pois permitem o contacto directo com a população, obtendo feedback, esclarecendo eventuais dúvidas e recebendo sugestões. Em todas visitas foram distribuídos panfletos informativos e o inquérito de satisfação, com 40% de respostas e 97% de satisfação (engloba respostas Satisfeito e Muito Satisfeito).

Cerca de 695 pessoas assistiram a 8 acções de sensibilização realizadas, numa média de 87 pessoas por acção. Aqui, destacam-se, as palestras. No total, cerca de 2.048 pessoas foram atingidas pelas visitas e palestras da Braval.

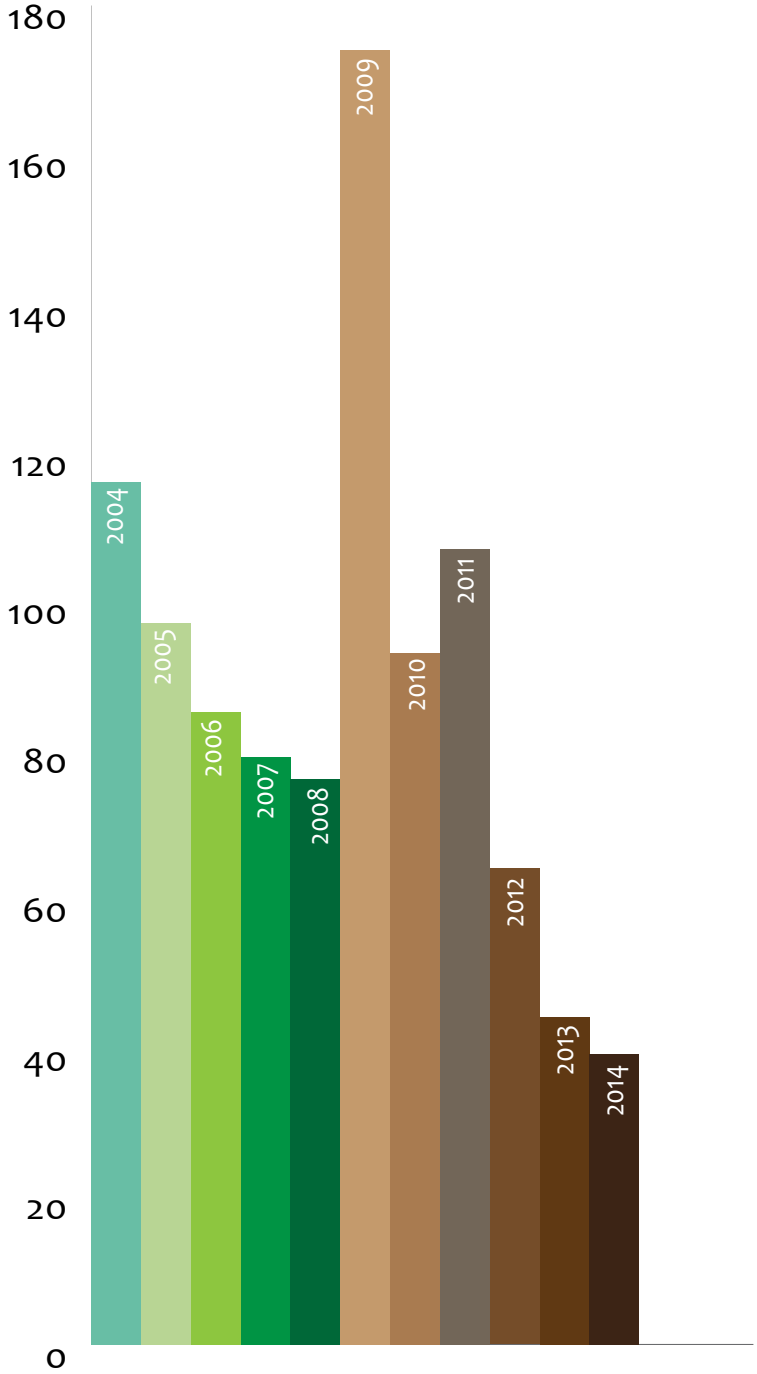
Para além destas, foram realizadas outro tipo de acções em espaços públicos, tais como: a presença no Seminário Nacional Eco-Escolas, realizado em Janeiro, no PEB; a destruição de sacos para recolha selectiva na feira Semanal de Braga, Mercado Municipal e comércio tradicional; distribuição de sacos para a recolha de resíduos no evento Rampa da Falperra; presença na Aldeia Natal, na Diverlanhoso, de 5 a 28 de Dezembro, dinamizando a casa da Terra Verde, pela qual passaram milhares de visitantes, atingindo pessoas de diferentes idades.

Em forma de conclusão, em 2014, o número de visitas teve uma ligeira descida, menos 5 visitas mas que se traduzem em apenas menos 28 visitantes. Neste ano, o grupo com maior número de visitantes continua a ser a categoria "Outros", com 13 visitas, mas apenas 292 visitantes. O Pré-Escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico significaram, no conjunto, 51% do total de visitas e 67% do total de visitantes.

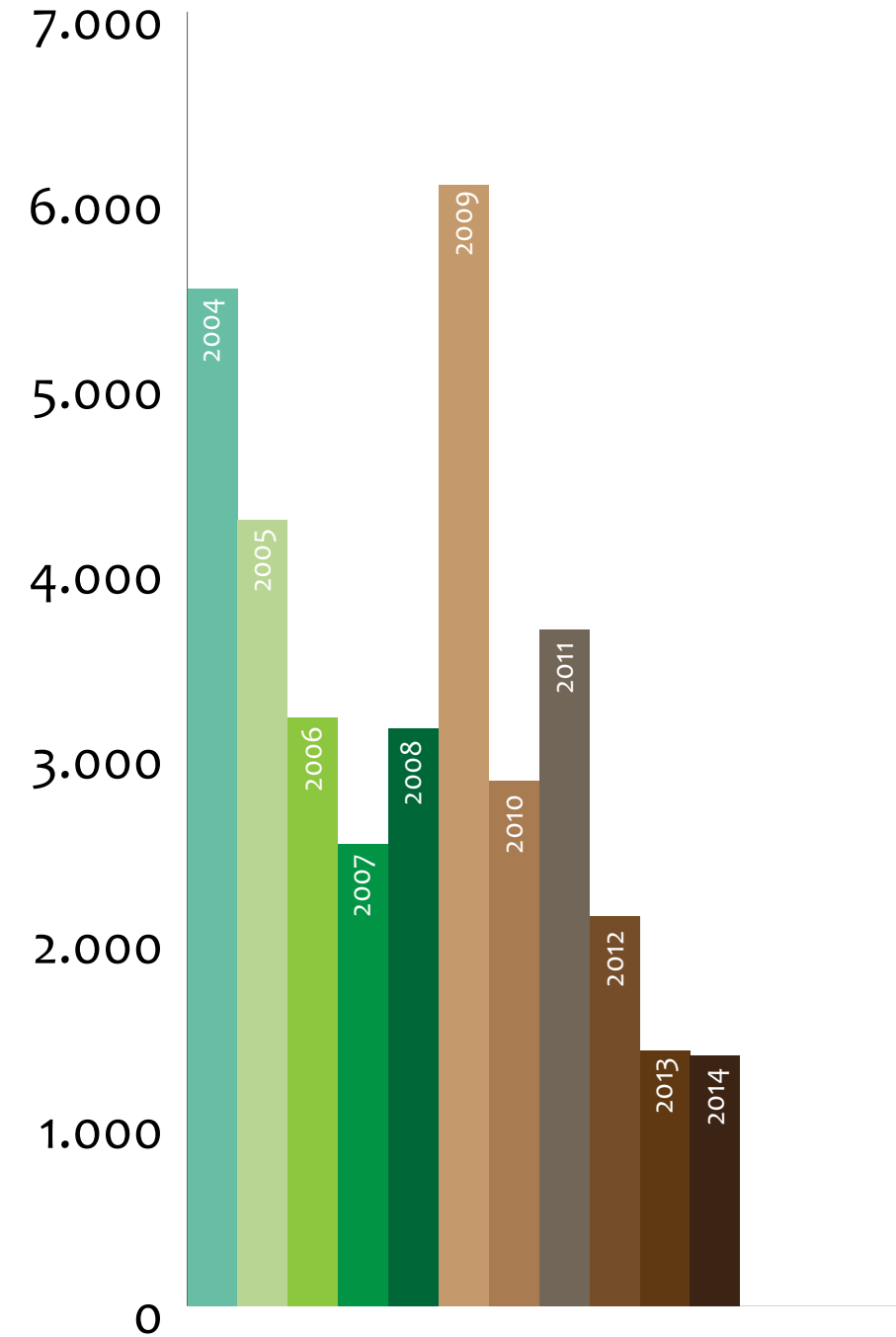
VISITAS

Instituição	Nº Visitas	%	Nº Visitantes	%
Pré-Escolar	10	25,6%	478	35,3%
E. B. 1	10	25,6%	428	31,6%
E. B. 2, 3	2	5,2%	50	3,7%
Secundárias	4	10,3%	105	7,8%
Ensino Superior	0	0%	0	0%
Outros	13	33,3%	292	21,6%
Total	**39**	**100%**	**1.353**	**100%**

8 acções de sensibilização, num total de 695 pessoas.
Média de visitantes por mês: **113**
Média de visitas por mês: **3**
Média de pessoas por visita: **35**
Média de pessoas por acção de sensibilização: **87**



Nº Pessoas Visitas


7.000
6.000
5.000
4.000
3.000
2.000
1.000
0
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014

Nº Visitas

Rampa da Falperra

Foram distribuídos milhares de sacos de plástico, na Rampa da Falperra, bem como colocados 10 ecopontos de 1,5m3, com o objectivo de sensibilizar os espectadores para não abandonarem os resíduos no monte, durante os dois dias do evento.

Distribuição de sacos Rampa da Falperra.

Aldeia Natal

A Braval esteve na Aldeia Natal da Diverlanhoso, dinamizando a Casa da Terra Verde, de 5 a 28 de Dezembro, por onde passaram milhares de visitantes, tendo sido feita uma reportagem em directo para o programa Aqui Portugal da RTP1.

Aldeia Natal - Diverlanhoso.

Como vem sendo habitual nos últimos anos, a Braval criou, produziu e distribuiu 2.000 exemplares de uma agenda personalizada, com conteúdos de sensibilização ambiental.

Na época festiva, a Braval realizou uma vez mais a campanha "Neste Natal os embrulhos também são prendas", oferecendo sacos-ecoponto, agendas 2015, lápis e panfletos informativos a quem trouxe resíduos recicláveis às instalações da empresa.

Campanha Natal

1.8 Sistema de Gestão Integrado – Qualidade, Ambiente e Segurança

Em Dezembro de 2009 a Braval obteve a Certificação por dispor de um Sistema de Gestão Integrado, nas vertentes de Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho, conforme as normas UNE-EN ISO 9001:2008, UNE-EN ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007, respectivamente.

IQNet

THE INTERNATIONAL CERTIFICATION NETWORK

CERTIFICATE

IQNet and
AENOR
hereby certify that the organization

BRAVAL - VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, SA

ATERRO SANITÁRIO
RUA DO ATERRO, FERREIRO, PÓVOA DE LANHOSO
4830-166 FERREIRAS PVL
Portugal

ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE VIEIRA DO MINHO
PARQUE INDUSTRIAL DAS CORDEIRINHAS
4850-427 TARIUÇAS
Portugal

for the following field of activities

Selective collection, sorting and temporary storage of waste for recovery. Landfill of solid waste non-hazardous. Production of biodiesel.

has implemented and maintains a

Quality Management System

which fulfills the requirements of the following standard

ISO 9001:2008

First issued on: 2009-12-16 Last issued: 2012-12-16 Validity date: 2015-12-16

Registration Number: ES-1683/2009

IQNet

AENOR

Michael Drechsel
President of IQNet

Chief Executive Officer

Certificado de Sistema de Gestão
Segurança e Saúde no Trabalho

ER

OHSAS 18001

SST-0377/2009

BRAVAL - VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, SA

Recolha Seletiva, triagem e armazenagem temporária de resíduos para valorização. Deposição em aterro sanitário de resíduos sólidos não perigosos. Produção de biodiesel.

ATERRO SANITÁRIO RUA DO ATERRO, FERREIRO, PÓVOA DE LANHOSO - 4830-166 FERREIRAS PVL (Portugal)
ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE VIEIRA DO MINHO PARQUE INDUSTRIAL DAS CORDEIRINHAS - 4850-427 TARIUÇAS (Portugal)

2009-12-16
2012-12-16
2015-12-16

AENOR

Certificado do
Sistema de Gestão da Qualidade

AENOR
Empresa Certificada
NP EN ISO 9001

ER-1683/2009

AENOR, Associação Espanhola de Normalização e Certificação certifica que a organização

BRAVAL - VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, SA

dispõe de um sistema de Gestão da qualidade conforme com a norma UNE-EN ISO 9001:2008

para as actividades: Recolha Selectiva, triagem e armazenagem temporária de resíduos para valorização. Deposição em aterro sanitário de resíduos sólidos não perigosos. Produção de Biodiesel

que se realizam em: ATERRO SANITÁRIO RUA DO ATERRO, FERREIRO, PÓVOA DE LANHOSO. - 4830-166 FERREIRAS PVL (Portugal)
ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE VIEIRA DO MINHO PARQUE INDUSTRIAL DAS CERDEIRINHAS. - 4850-427 TABUAÇAS (Portugal)

Data da primeira emissão: 2009-12-16
Data da última emissão: 2012-12-16
Data de validade: 2015-12-16

Avelino BRITO
Director Geral da AENOR

AENOR Asociación Española de Normalización y Certificación | Génova, 6. 28004 Madrid. España Tel. 902 102 201 - www.aenor.es

Entidade de certificação de sistemas de gestão da qualidade acreditada pela ENAC com acreditação Nº 01/C-SC001

AENOR é membro da REDE IQNet / Rede Internacional de Certificação

Certificado de
Sistema de Gestão Ambiental

AENOR
Gestión Ambiental
UNE-EN ISO 14001

GA-2009/0850

AENOR, Associação Espanhola de Normalização e Certificação certifica que a organização

BRAVAL - VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, SA

dispõe de um sistema de Gestão ambiental conforme com a norma UNE-EN ISO 14001:2004

para as actividades: Recolha Selectiva, triagem e armazenagem temporária de resíduos para valorização. Deposição em aterro sanitário de resíduos sólidos não perigosos. Produção de Biodiesel.

que se realizam em: ATERRO SANITÁRIO RUA DO ATERRO, FERREIRO, PÓVOA DE LANHOSO. - 4830-166 FERREIRAS PVL (Portugal)
ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE VIEIRA DO MINHO PARQUE INDUSTRIAL DAS CERDEIRINHAS. - 4850-427 TABUAÇAS (Portugal)

Data da emissão: 2009-12-16
Data de modificação: 2013-12-09
Data de validade: 2015-12-16

Avelino BRITO
Director Geral da AENOR

AENOR Asociación Española de Normalización y Certificación | Génova, 6. 28004 Madrid. España Tel. 902 102 201 - www.aenor.es

Entidade acreditada pela ENAC, com nº 01/C-RM001

AENOR é membro da REDE IQNet / Rede Internacional de Certificação

O Sistema de Gestão Integrado abrange as actividades de recolha selectiva, triagem e armazenagem temporária de resíduos para valorização e a deposição em aterro sanitário de resíduos não perigosos.

O Conselho de Administração da Braval, definiu e assume uma Política que se estrutura e desenvolve segundo as intenções e orientações a seguir descritas:

MELHORIA CONTÍNUA DO DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO, NUMA ESTREITA COLABORAÇÃO COM OS COLABORADORES E FORNECEDORES:

- estabelecendo e comunicando objectivamente o desempenho esperado e
- controlando e analisando com rigor e sistematicamente, o cumprimento dos objectivos definidos,
- promover a interactividade ao nível da segurança e saúde no trabalho, assegurando o controlo operacional adequado dos fornecedores e subcontratados.
- promover uma gestão das diferentes actividades, focada no resultado, tendo em vista a sustentabilidade económica por actividade.

SATISFAZER AS EXPECTATIVAS E NECESSIDADES DOS CLIENTES:

- em pleno cumprimento dos requisitos do contrato de concessão,
- mantendo os princípios de boas relações com os Municípios, cumprindo com os requisitos de serviços acordados, melhorando a colaboração e transparência na informação e
- melhorando e respeitando os requisitos técnicos especificados para os produtos que resultam da actividade.

PROMOVER A MELHORIA DA CONFORMIDADE DOS PRODUTOS E SERVIÇOS:

- privilegiando, sempre, as soluções de valorização relativamente às de deposição e confinamento técnico, efectuando o que estiver ao seu alcance para prevenir a poluição,
- cumprindo a legislação aplicável e outros requisitos que a BRAVAL subscreva,
- intervindo na recolha, tratamento, armazenagem e encaminhamento de "novos" resíduos, abrindo o leque de alternativas e ao serviço dos clientes e potenciais clientes e
- assegurando a transparência nos procedimentos de contratação com fornecedores e clientes.

POTENCIAR A MOTIVAÇÃO E PROACTIVIDADE NA RELAÇÃO COM OS COLABORADORES:

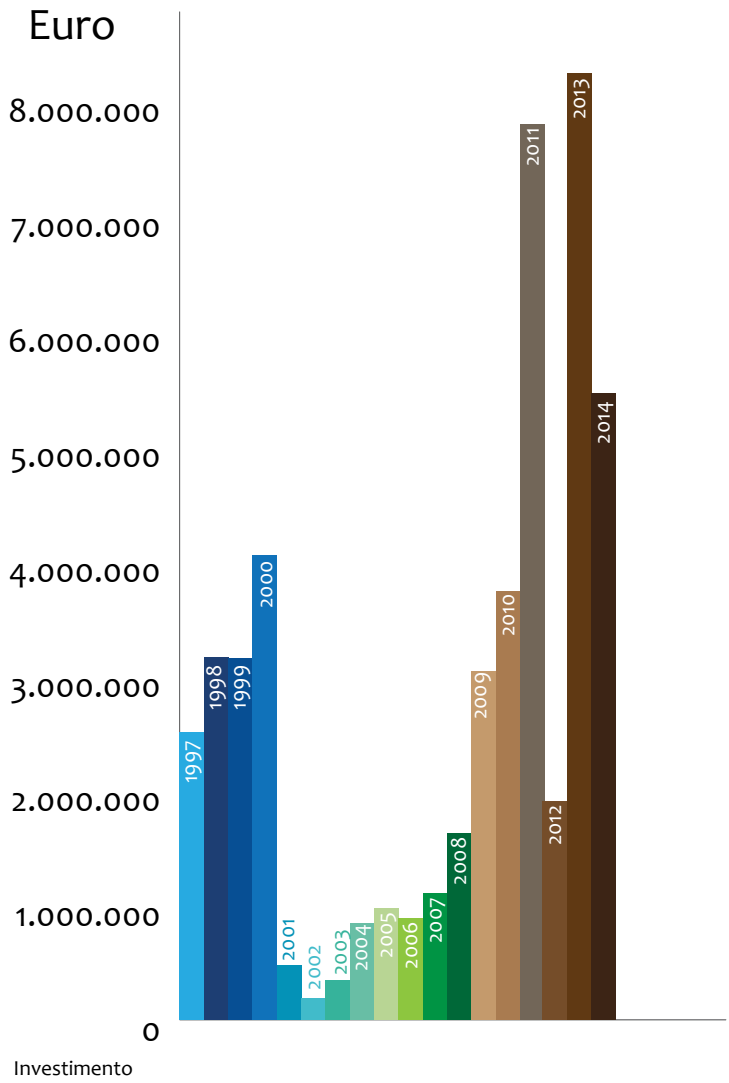
- verificando e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias e adequadas ao "saber fazer" e o "acto seguro",
- incentivando ao envolvimento e à participação pessoal na discussão de novas soluções organizacionais e operacionais e
- privilegiando a melhoria contínua das condições de segurança e saúde no trabalho, obedecendo aos princípios gerais de prevenção cumprindo com o enquadramento legal e normativo.

PROMOVER E PARTICIPAR ACTIVAMENTE NA CONSCIENCIALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

- estabelecendo e dinamizando canais de comunicação corrente com a comunidade envolvente e
- sistematizando processos de informação associada à actividade e em particular para os seus clientes, entidades e organismos reguladores e fiscalizadores.

2. INVESTIMENTO, FINANCIAMENTO E FUNDOS COMUNITÁRIOS

Durante o presente exercício, dando continuidade ao plano inicialmente traçado, foram investidos 5.459.181,50€, cifrando-se agora o montante global, desde o início da actividade, em 49.297.054,33€.



No decorrer de 2014, há a salientar o seguinte investimento:

Muro de suporte de biogás

Para alargamento da Central de Valorização Energética de Biogás do Aterro Sanitário, com a colocação de novo co-gerador, transformador e unidade de compressão, revelou-se necessário suportar a estrada de acesso à zona de descarga do Ecocentro e Unidade de Tratamento Mecânico / Central de Valorização Orgânica.

Rede de captação e drenagem de biogás

No seguimento do processo de exploração do aterro Sanitário, a rede de captação e drenagem do biogás tem sido expandida. Para tal, foram executados poços de captação de biogás verticais na zona central do aterro. Além disso, tem-se vindo a adquirir tubagens e acessórios necessários para a rede de drenagem. Estes trabalhos de expansão têm permitido o máximo aproveitamento energético do biogás produzido no Aterro Sanitário.

Rede de captação e drenagem do biogás.

Pavimento acesso aterro sanitário

Face ao elevado estado de degradação do piso de acesso ao aterro sanitário, devido ao uso constante por viaturas pesadas, efectuou-se a requalificação de alguns troços entre a báscula e o acesso ao aterro sanitário, por fresagem e aplicação de nova camada de betuminoso.

Reforço da Rede de Recolha Selectiva

À semelhança dos anos anteriores, em 2014 prosseguiu-se com o esforço no reforço da rede de recolha selectiva, através da aquisição de novos ecopontos e a reparação de ecopontos danificados. Deste modo, para além da aquisição e reparação de ecopontos subterrâneos, foi ainda reforçado o parque de ecopontos de superfície, com a aquisição de novos ecopontos de 2,5 metros e 1,5 metros cúbicos e respectivos pilhões.

Ecoponto

Optimização do Sistema de Valorização Energética de Biogás

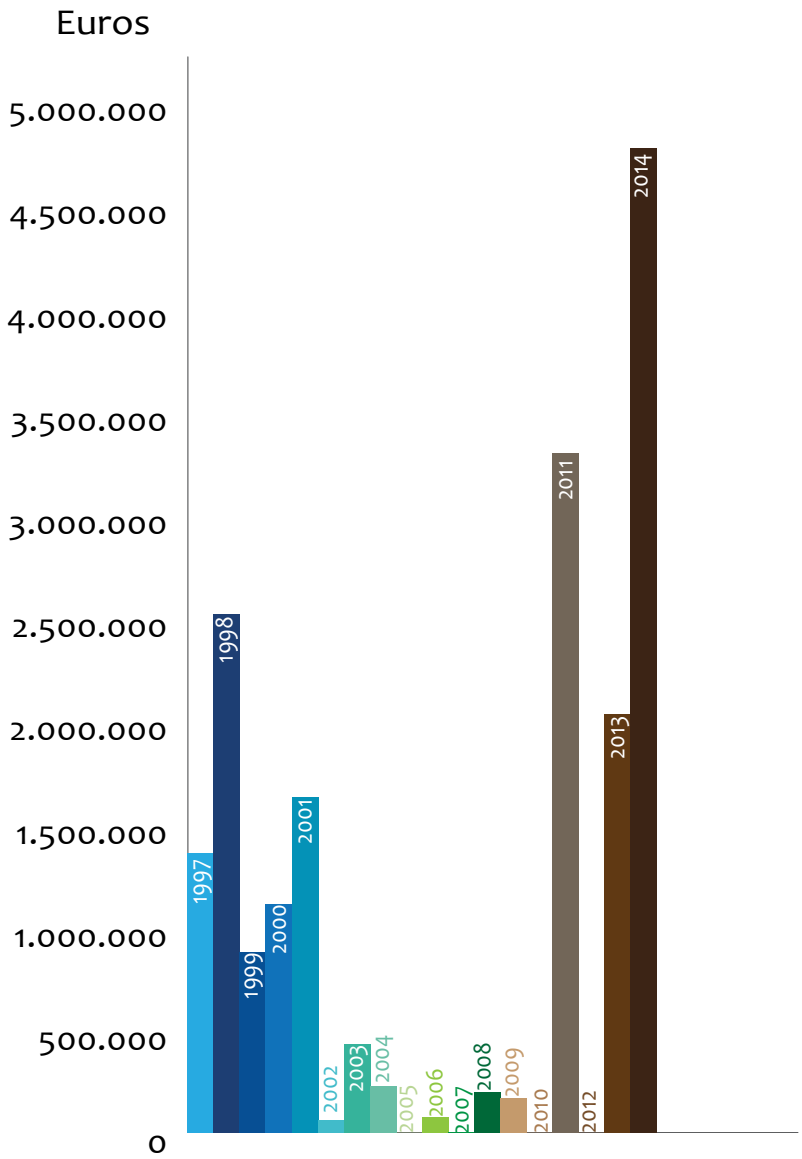
A BRAVAL elaborou projecto de optimização do sistema de valorização energética, que contemplou o aumento do sistema de extracção de biogás, por criação de novos furos no aterro sanitário, bem como a ligação da Unidade de Valorização Energética de Biogás do Aterro Sanitário à Central de Valorização Orgânica. Foi ainda, no âmbito deste projecto, adquirida Unidade de Queima e Compressão, para efectuar a interligação dos sistemas de valorização energética. Este projecto, com valor de investimento de 260.000€ foi financiado, a 85% pelo Programa Operacional de Valorização do Território do Quadro de Referência Estratégico Nacional.

Ecoparque Braval 2a Fase – Ampliação da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Resíduos Sólidos

Para cumprimento das metas de redução da deposição de Resíduos Biodegradáveis Urbanos em aterro sanitário, previstas no Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU II), está a decorrer a segunda fase da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Resíduos Sólidos, correspondente à ampliação das instalações já construídas. O projecto desta ampliação, financiado a 85% pelo Programa Operacional de Valorização do Território do Quadro de Referência Estratégico Nacional, prevê um investimento de 13.500.000€. Prevê-se a conclusão da fase de construção – e início dos testes e ensaios – no segundo trimestre de 2015.

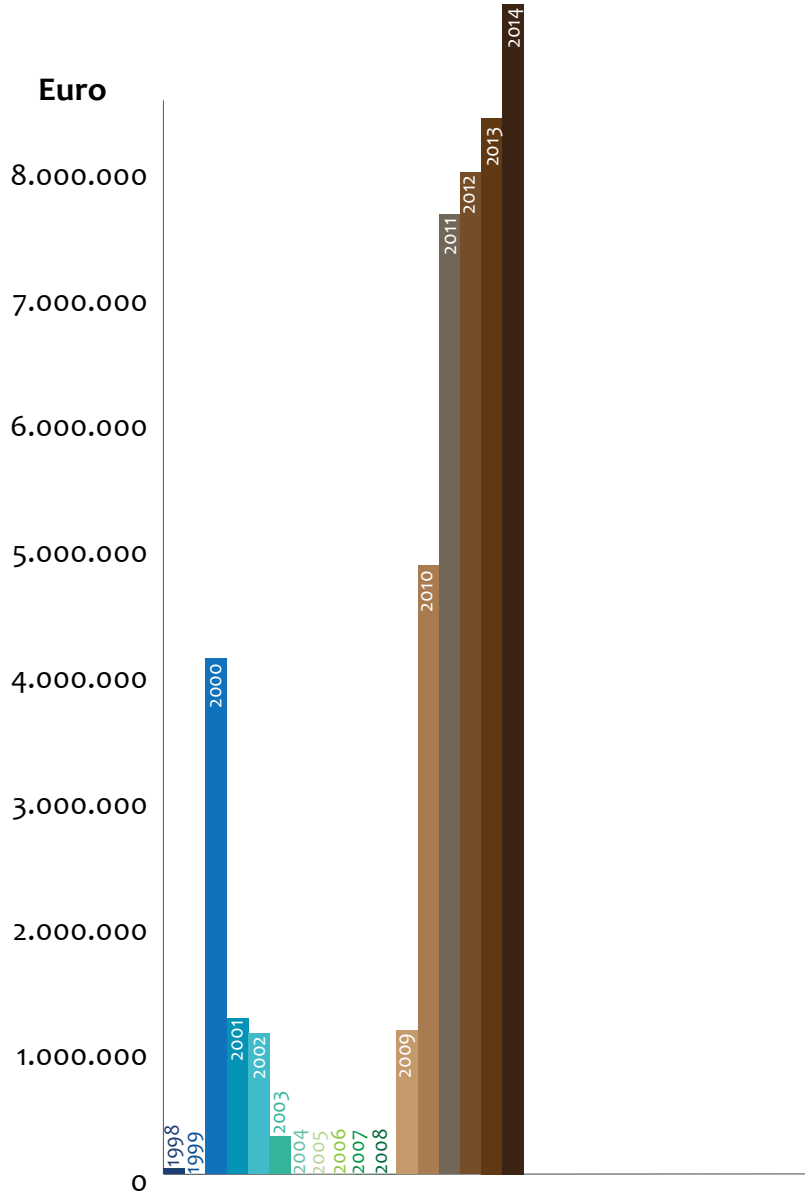
UTMB - 2ª Fase

Em 2014, e relativamente aos **Fundos Comunitários**, no âmbito da candidatura Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico – Ecoparque Braval 2a Fase, foi reembolsado um montante global de 6.456.557,85€ de subsídios do Fundo de Coesão, no âmbito do Projecto Optimização do Biogás foi reembolsado 189.525,17€ e no projecto ValEgg 30.371,25€, perfazendo um total de subsídios recebidos de 6.676.454,27€.



Subsídios ao Investimento Recebidos

Durante o ano de 2014, com os avultados investimentos necessários para o incremento da actividade desta empresa, houve necessidade de recorrer ao crédito bancário, através de contratos de abertura de crédito, no valor global de 2.351.000€. De referir, igualmente, que no presente ano também se amortizaram empréstimos contraídos anteriormente no valor total de 1.444.142,82€. A 31 de Dezembro de 2014 o montante acumulado de empréstimos obtidos cifrava-se nos 9.305.248,31€.



Empréstimos Obtidos

3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

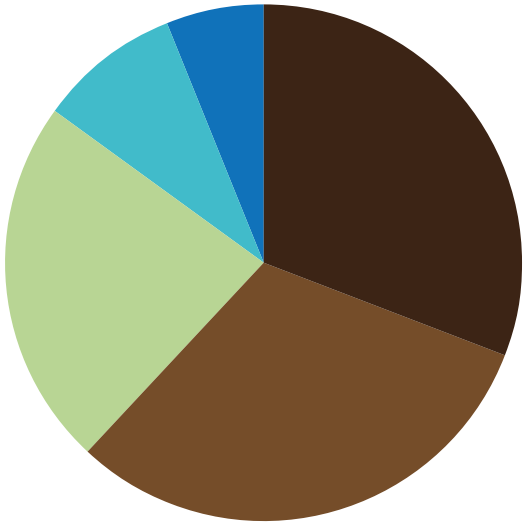
Foram praticadas, por tonelada, as seguintes tarifas durante o ano 2014:

RSU's	18,89
RIB's	33,00
Areias Fundição	11,00
Resíduos Construção	6,00

Relativamente aos Gastos, que ascenderam em 2014 os 5.255.000€, verificou-se uma diminuição em relação a 2013, havendo a destacar as seguintes rubricas:

Unidade: euro

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Δ% 2013/2014
Fornecimentos e serviços externos	1 522 889,04	1 712 442,81	1 810 378,08	1 898 703,58	1 656 073,15	-12,78%
Gastos com o pessoal	1 611 131,22	1 724 760,28	1 807 151,60	1 710 796,90	1 635 571,43	-4,40%
Gastos de depreciação e de amortização	1 409 175,57	1 434 953,84	1 511 941,82	1 344 538,68	1 190 592,19	-11,45%
Gastos e perdas de financiamento	67 742,07	220 939,19	341 575,18	468 737,39	454 771,622	-2,98%
Gastos Totais	4 895 115,25	5 321 983,48	5 743 597,38	5 704 591,26	5 254 764,92	-7,89%



Fornecimentos e serviços externos 31%
Gastos com o pessoal 31%
Gastos de depreciação e amortização 23%
Gastos e perdas de financiamento 9%
Outros Gastos 6%

Ano 2014

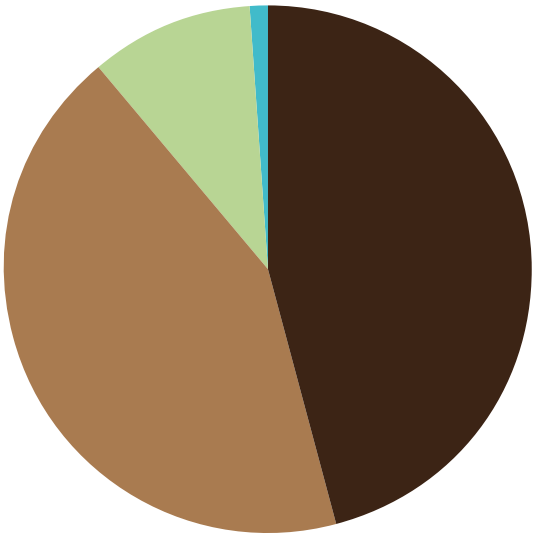
Quanto aos Rendimentos, que em 2014 perfizeram um montante global de 5.383.535,79€, convém destacar o volume de negócio, que registou um valor total de 4.786.909,67€, verificando-se assim, uma diminuição de 420.879,86€ comparativamente com o ano anterior.

De salientar que, nas vendas, que englobam a venda dos produtos para valorização e a venda de energia eléctrica relativa à valorização energética do biogás produzido no aterro sanitário, verificou-se um decréscimo de 12,8%. Esta diminuição foi devida, sobretudo, à descida verificada de 296.772,70€ na venda de energia eléctrica.

As prestações de serviços, que abrangem os resíduos depositados em aterro, em 2014, aumentaram ligeiramente, como se pode verificar no quadro que se segue:

Unidade: euro

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Δ % 2013/2014
Vendas	2 464 422,69	2 698 059,55	2 568 077,85	2 832 183,22	2 468 993,59	-12,82%
Prestações de Serviços	2 460 944,31	2 738 939,42	2 356 867,51	2 375 606,31	2 317 916,08	-2,43%
Outros rendimentos e ganhos	571 725,20	558 641,24	568 936,65	661 194,60	528 580,39	-20,06%
Rendimentos Totais	5 538 502,77	6 115 526,32	5 574 141,38	5 943 369,56	5 383 535,79	-9,42%

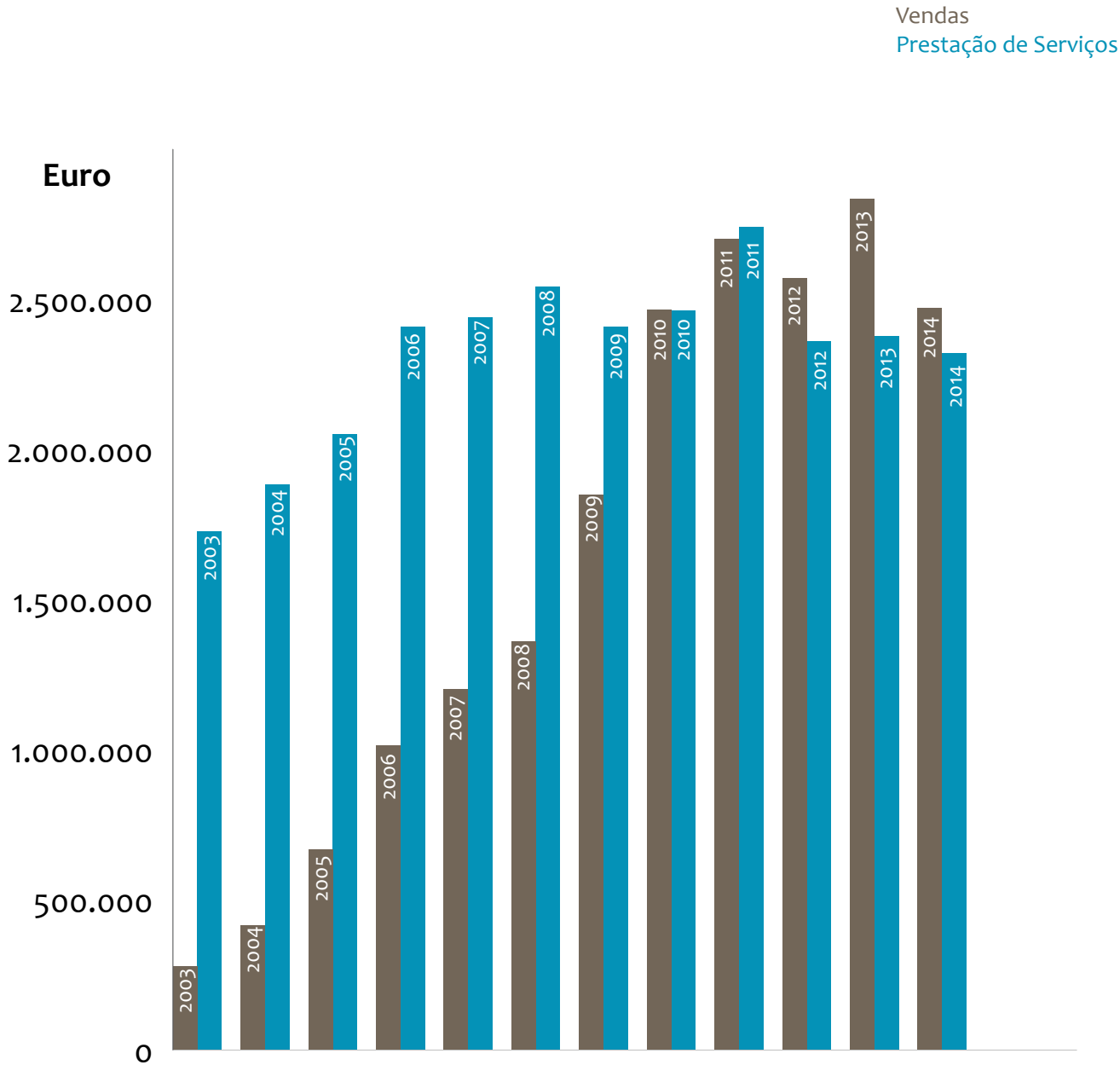


Vendas 46%

Prestações de Serviços 43%

Outros rendimentos e ganhos 10%

Outros rendimentos 1%

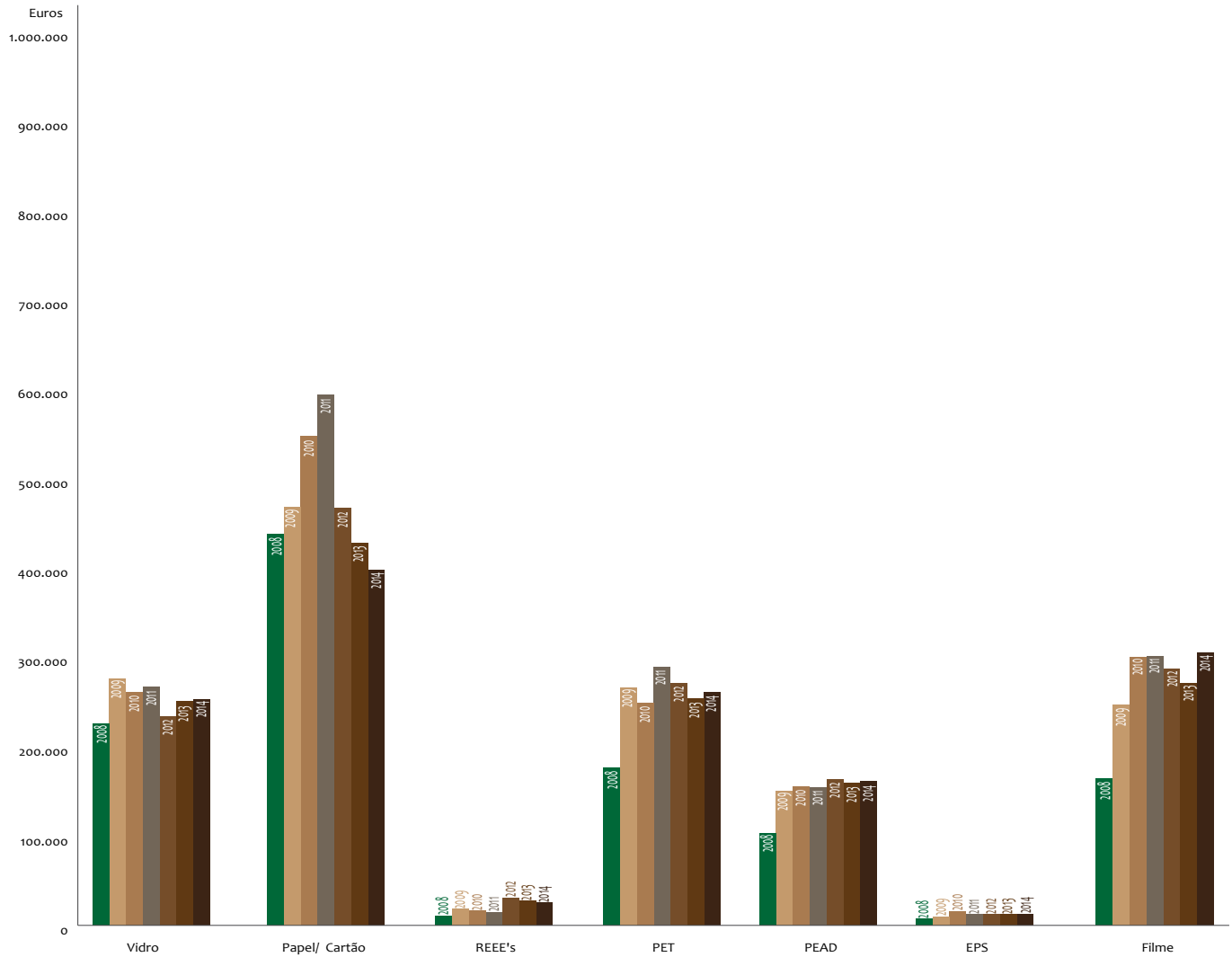

Vendas
Prestação de Serviços
Euro
2.500.000
2.000.000
1.500.000
1.000.000
500.000
0
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014

Ainda relativamente às vendas, convém especificar estas, isto é:

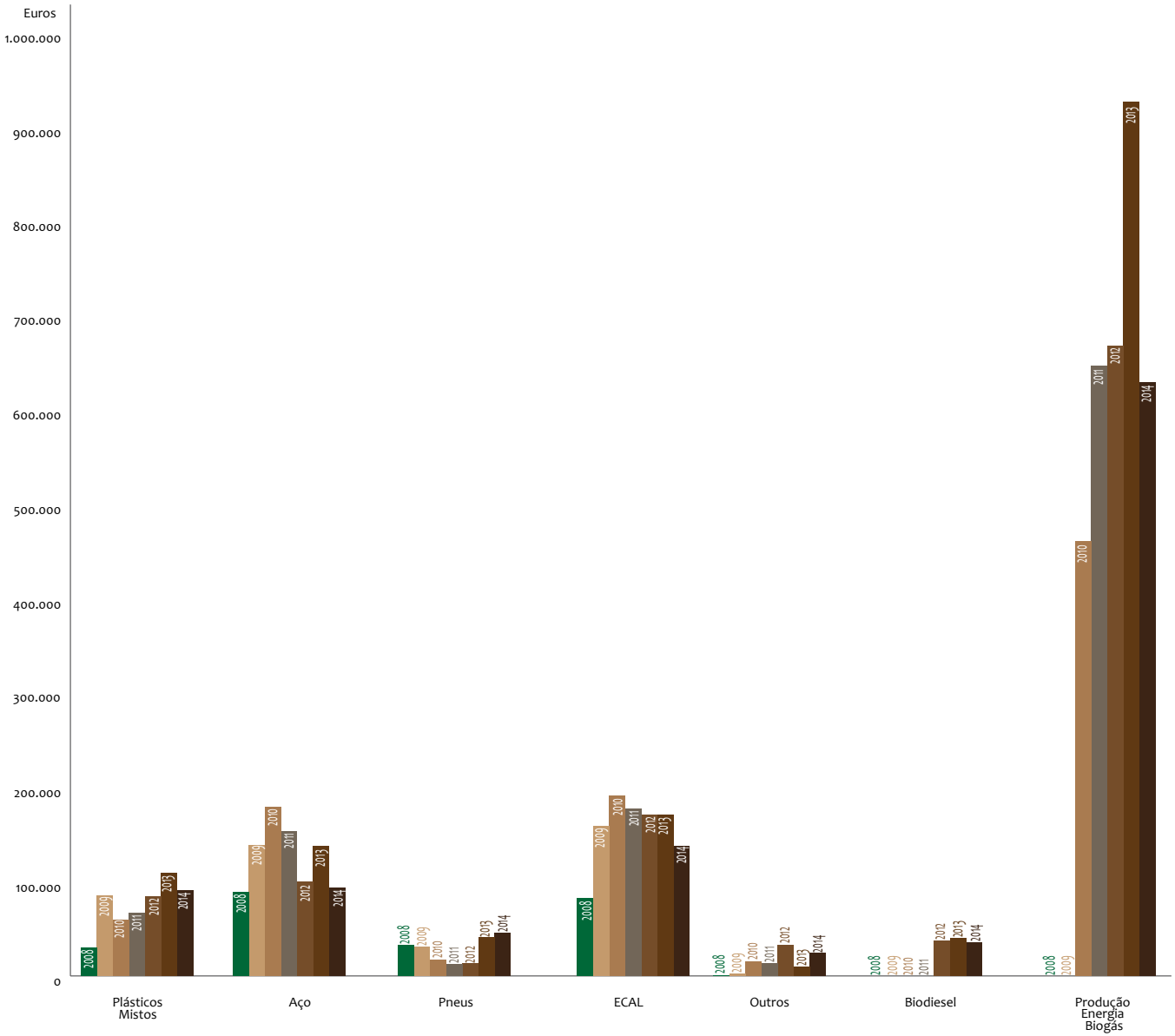
Unidade: euro

VENDAS

	2010	2011	2012	2013	2014	Var.% 2013/2014
Vidro	261 000,70	266 654,66	233 777,46	250 116,71	252 548,39	0,97%
Papel/Cartão	546 889,26	592 595,88	466 830,88	427 207,02	397 224,04	-7,02%
REEE's	16 933,42	14 694,86	30 848,27	27 126,59	25 452,16	-6,17%
Plásticos						
PET	248 059,86	288 685,22	270 821,76	253 291,53	260 387,28	2,80%
PEAD	154 643,66	154 160,08	163 213,76	159 084,40	160 765,60	1,06%
EPS	15 659,34	12 900,88	12 535,68	12 752,36	12 314,24	-3,44%
Filme	300 030,96	300 640,00	286 890,56	270 632,72	305 120,72	12,74%
Plásticos Mistos	59 549,70	66 679,20	84 005,60	108 853,50	90 258,00	-17,08%
Sub-total Plásticos	777 943,52	823 065,38	817 467,36	804 614,51	828 845,84	3,01%
Aço	178 910,16	153 135,65	99 592,80	137 529,70	93 749,12	-31,83%
Pneus	16 680,25	12 025,00	12 892,00	40 792,75	45 953,50	12,65%
ECAL	190 615,02	176 755,21	170 554,08	170 395,85	137 762,21	-19,15%
Outros	15 208,63	13 590,39	32 737,19	9 879,13	24 137,33	144,33%
Biodiesel	0,00	0,00	36 931,21	39 551,49	35 124,23	-11,19%
Produção Energia Biogás	460 241,73	645 542,52	666 446,60	924 969,47	628 196,77	-32,08%
TOTAL	**2 464 422,69**	**2 698 059,55**	**2 568 077,85**	**2 832 183,22**	**2 468 993,59**	**-12,82%**

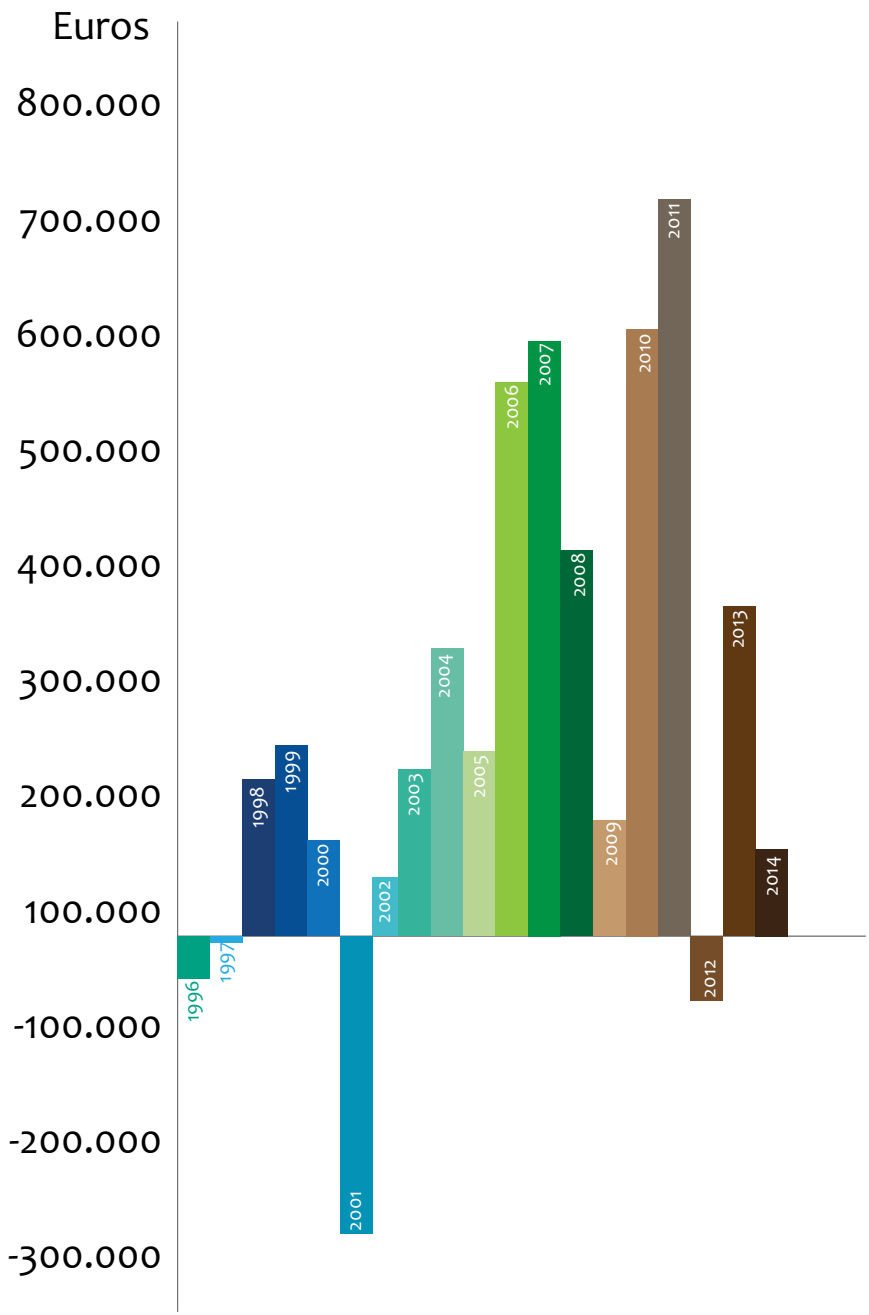

Euros
1.000.000
900.000
800.000
700.000
600.000
500.000
400.000
300.000
200.000
100.000
0
Vidro
Papel/ Cartão
REEE's
PET
PEAD
EPS
Filme

Vendas


Euros
1.000.000
900.000
800.000
700.000
600.000
500.000
400.000
300.000
200.000
100.000
0
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
Plásticos Mistos
Aço
Pneus
ECAL
Outros
Biodiesel
Produção Energia Biogás

Vendas

No presente exercício obteve-se um Resultado Líquido de **83.177,15€**, registando-se assim, uma diminuição no resultado, em relação ao ano anterior.



Para finalizar a análise económico-financeira, o quadro abaixo sintetiza os principais indicadores, do ano 2010 a 2014:

Unidade: euro

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Δ % 2013/2014
Solvabilidade	74,06%	74,09%	91,49%	79,18%	90,86%	14,75%
Autonomia Financeira	42,55%	42,56%	47,78%	44,19%	47,51%	7,73%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	9,07%	7,25%	-0,39%	1,46%	0,52%	-64,09%
Volume de Negócios	4.925.367,00	5.436.998,97	4.924.945,36	5.207.789,53	4.786.909,67	-8,08%
Financiamentos Obtidos	4.836.250,00	7.633.120,00	7.962.412,33	8.398.391,13	9.305.248,31	10,80%
Total do Activo	15.027.746,34	22.806.892,31	33.283.955,94	36.401.773,14	33.394.357,59	-8,26%
Total do Passivo	8.633.898,30	13.100.530,66	17.381.692,90	20.316.108,35	17.497.200,33	-13,88%
Capital Próprio	6.393.848,04	9.706.361,65	15.902.263,04	16.085.664,79	15.897.157,26	-1,17%
Resultado Líquido	579.973,31	703.924,71	(61.678,99)	234.369,45	83.177,15	-64,51%

Não existem dívidas em mora às Finanças e à Segurança Social.

4. FUNDO DE RENOVAÇÃO DO EQUIPAMENTO E FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Para cumprimento das Cláusulas 12ª e 17ª do contrato de concessão, que obrigam a empresa à constituição do Fundo de Renovação de Equipamento e do Fundo de Reconstituição do Capital Social assim que inicie a actividade de exploração.

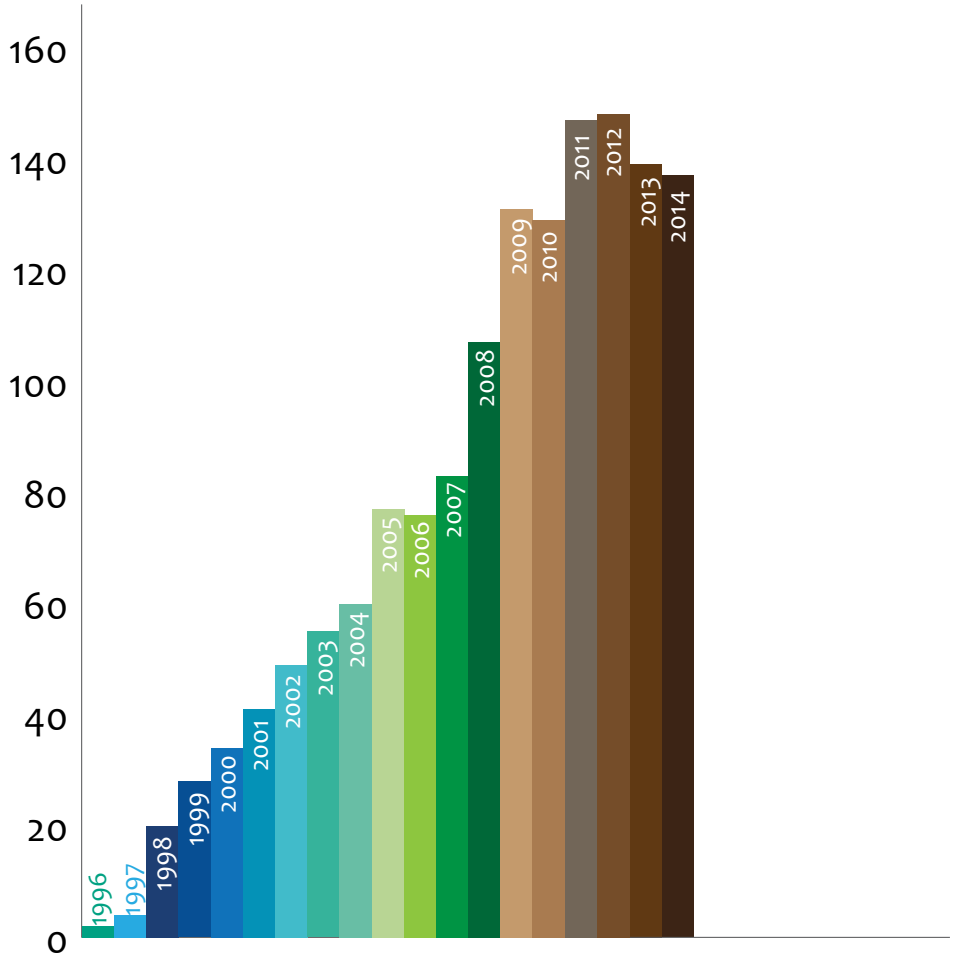
De salientar que, relativamente ao Fundo de Renovação do Equipamento, a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) propôs a aprovação e sequente publicação de um despacho onde está prevista a extinção do Fundo em causa. Consequentemente, a Braval optou pela sua não constituição.

A Administração considerou constituir, em 2014, o Fundo no valor de:

Fundo de Reconstituição do Capital Social	80.818 €

5. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2014, a empresa tinha ao seu serviço 137 colaboradores. Em 2014 foi admitido 1 colaborador e verificaram-se 3 saídas.

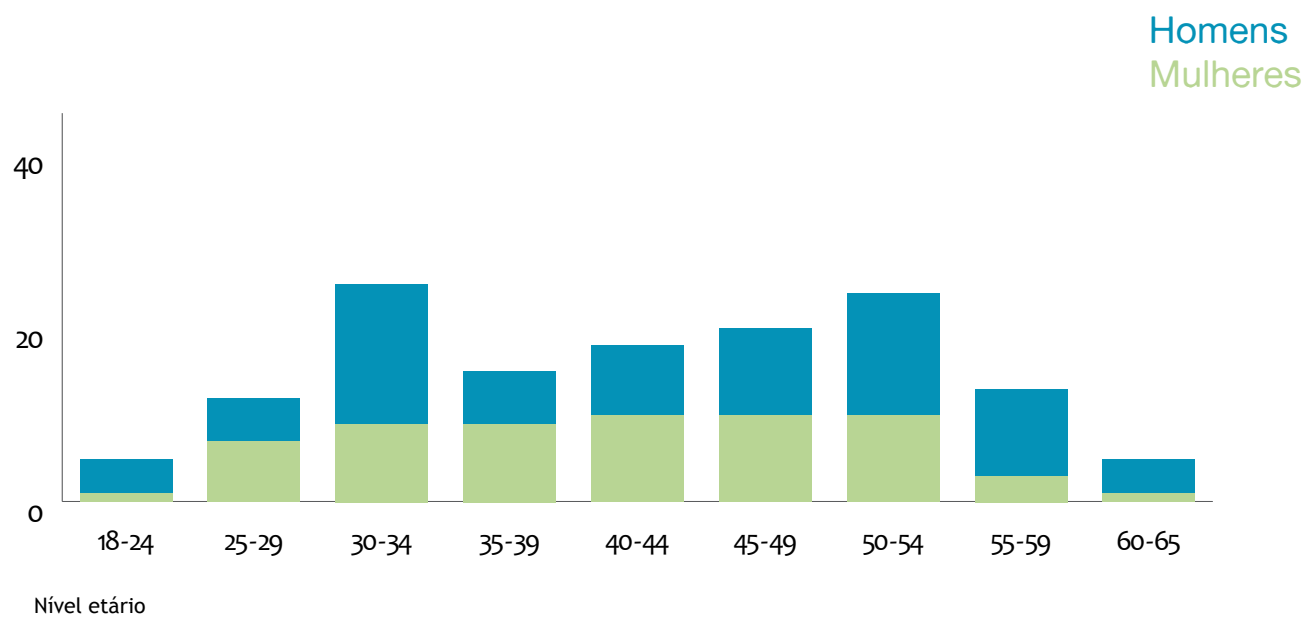


Funcionários

A afectação destes profissionais, por área de actividade, foi a seguinte:

Actividade	Número Funcionários
Órgãos Sociais	2
Pessoal Sede	11
Aterro	10
Manutenção Instalações	10
Biodiesel	2
Estação de Transferência	1
Transporte de RSU's	1
Recolha Selectiva	34
Estação de Triagem	56
Ecopontos	4
Biogás	3
ETAL	3

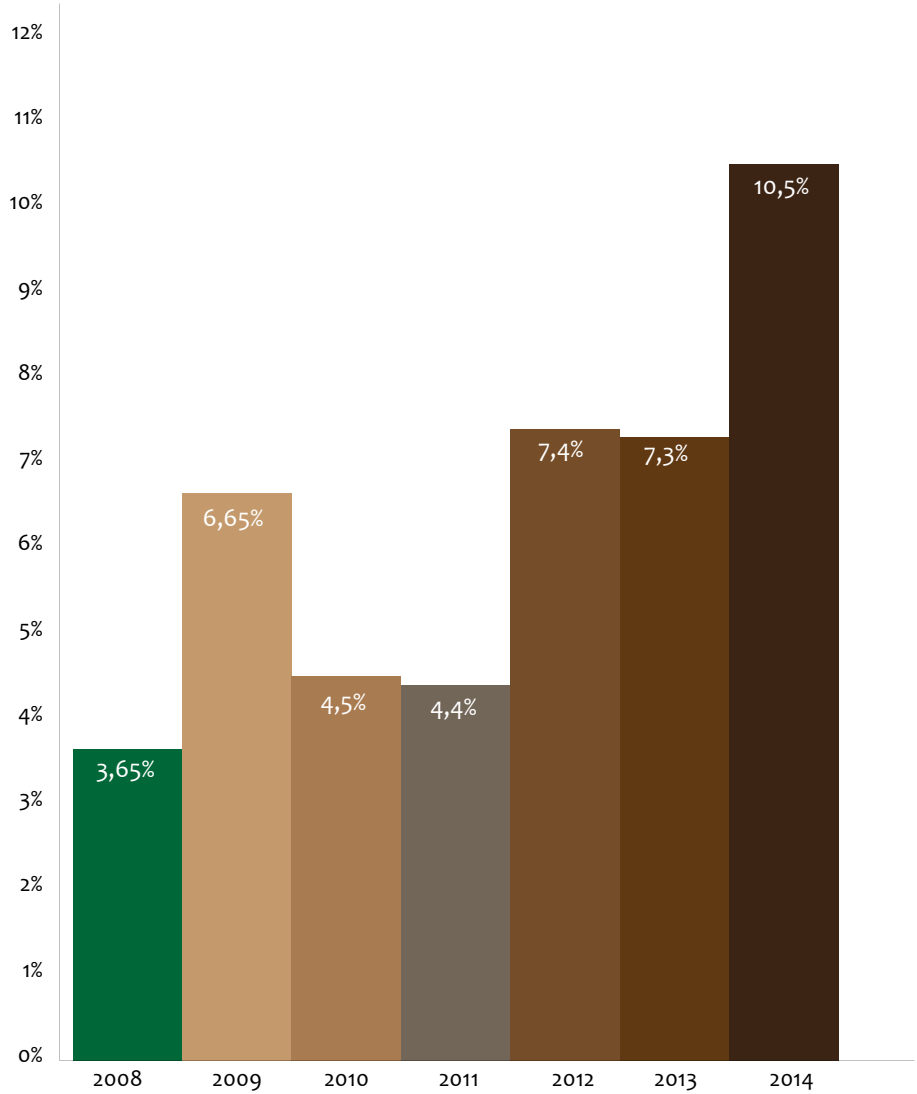
Quanto ao nível etário, verificou-se a seguinte distribuição dos colaboradores:



Nível Etário	Mulheres	Homens	Total
18 - 24	1	4	5
25 - 29	7	5	12
30 - 34	9	16	25
35 - 39	9	6	15
40 - 44	10	8	18
45 - 49	10	10	20
50 - 54	10	14	24
55 - 59	3	10	13
60 - 65	1	4	5
Total	**60**	**77**	**137**

Quanto à taxa de absentismo, há a salientar, que em 2014 esta foi de 10,5%, registando-se assim, um aumento de 3,2% face a 2013.

As baixas médicas, baixas de seguro e licenças parentais, foram as rubricas que, por esta ordem, mais contribuíram para a taxa de absentismo total no ano de 2014.



Taxa de Absentismo

Relativamente ao Plano de formação, foram realizadas em 2014, as seguintes acções:

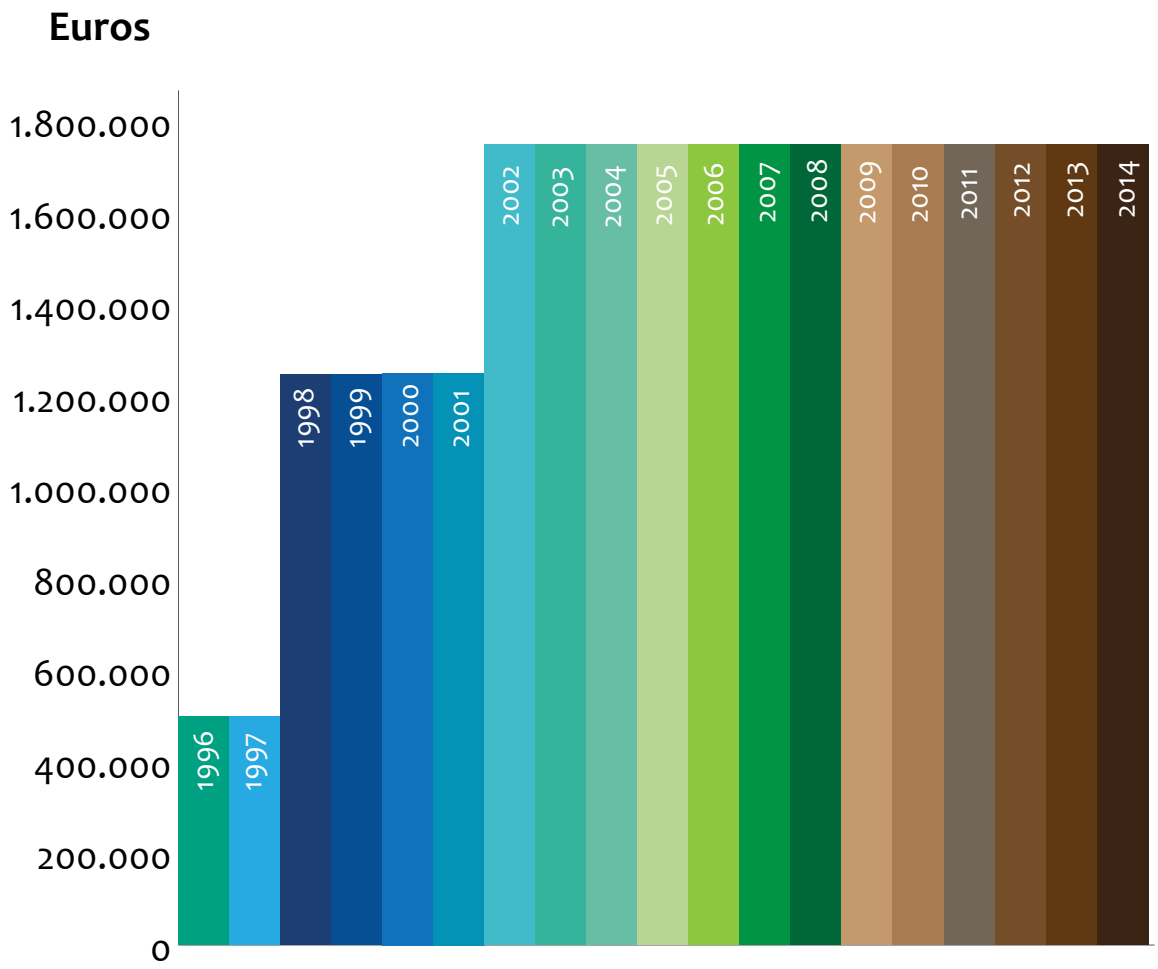
Acção de Formação	N.º Horas Formação	N.º Participantes	N.º Horas Total
Relacionamento Interpessoal (1)	25	15	375
Relacionamento Interpessoal (2)	25	15	375
Gestão de stress e gestão de conflitos	25	12	300
Cominucação interpessoal e assertividade (1)	25	15	375
Cominucação interpessoal e assertividade (2)	25	15	375
Cominucação interpessoal e assertividade (3)	25	15	375
Noções de electrecidade e desenho e desenho esquemático	25	15	375
Movimentação e operação de empilhadores	50	15	750
Movimentação, manobra e operação de gruas hidráulicas (1)	25	15	375
Movimentação, manobra e operação de gruas hidráulicas (2)	25	15	375
Transporte rodoviário de resíduos (1)	25	15	375
Transporte rodoviário de resíduos (2)	25	15	375
Ambiente, segurança higiene e saúde no trabalho	50	15	750
Armazenamento, preparação e expediçaõ de resíduos perigosos	25	15	375
TOTAL			**5.925 h**

A nível de sensibilização interna houve necessidade de realizar algumas acções, durante o ano de 2014, tais como: sensibilizações decorrentes de acidentes, relativamente ao uso de EPI, correcta movimentação manual de cargas, adopção de posturas correctas e cuidados a ter durante a recolha de ecopontos, entre outras. Estas acções de sensibilização são registadas e é descrito o conteúdo da mesma.

6. CAPITAL SOCIAL

O Capital Social desta empresa tem-se mantido inalterado desde 2002.

O histórico do Capital Social é o seguinte:



Capital Social

7. OBJECTIVOS PARA O ANO 2015

Tendo sempre em vista a sua missão: *ser um agente activo na promoção da melhoria da qualidade de vida da população dos concelhos da sua área de atuação, tratando e valorizando os resíduos provenientes dos concelhos, participando continuando na consciencialização da comunidade envolvente na vertente ambiental,* a Braval estabelece os seguintes objetivos primordiais para 2015:

- Funcionamento integral da TMB/CVO com compostagem, concluída no final de 2014.

- Elaboração do PAPERSU, a aprovar pela APA, com vista a alcançar os objetivos definidos no PERSU 2020. Trata-se de um novo plano de acção, isto é, um plano estratégico onde definiremos as medidas que iremos implementar para atingir as metas, com avaliações intercalares em 2016 e 2018.

- Licenciar o 3º gerador de biogás, como reserva, para optimizar a exportação de energia elétrica.

- Melhoria de procedimentos e rentabilização de recursos com vista ao aumento da eficiência, nomeadamente, readaptando efectivos, designadamente para as novas valências que irão entrar em funcionamento, de modo a evitar recorrer a novas contratações.

- Avançar para a alteração integral do sistema intermunicipal, decidida em 2009, e assim implementar os projetos arquitectados.

- Desenvolver o projeto do canil/gatil com crematório der de animais, que servirá os 6 municípios do Sistema, um sonho com alguns anos, tentando integrá-lo nos novos programas de financiamento, nomeadamente no Portugal 2020.

- Substituir os equipamentos obsoletos por novos, nomeadamente alguma maquinaria do aterro sanitário que, devido ao elevado n.º de horas de funcionamento, já nos vem obrigando a aumentar os custos de manutenção.

- Obtenção da licença do novo aterro com alvéolo exclusivo para RINP. Esta obra, que ascendeu a 1.300.000€, foi construída com a autorização das entidades concessionárias e tutelares, esperamos que, após vistoria já realizada, chegue a mais que justificada licença, esperando que impere a razão.

8. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado líquido obtido no exercício de 2014 foi de 83.177,15€.
Propõem-se que este resultado tenha a seguinte distribuição:

Reservas Legais: 4.158,86€

Dividendos: 79.018,29€

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração deseja expressar o seu profundo reconhecimento:

- À Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional – Norte e ao Programa Operacional de Valorização do Território;

- À Agere e às Câmaras Municipais de Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Amares, Vila Verde e Terras de Bouro pela confiança demonstrada neste Projecto;

- A todos quantos colaboraram com a Empresa, pela dedicação e empenho.

Braga, 16 de Fevereiro de 2015.

O Conselho de Administração

(Eng. Bruno Agostinho Lopes Gonçalves Névoa)

(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)

10. ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

ANEXO PARA CUMPRIMENTO DOS ARTIGOS 447º E 448º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Os membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização não detêm acções ou obrigações de outras sociedades que relativamente à BRAVAL estejam numa relação de domínio ou de grupo.

A lista de accionistas que em 31 de Dezembro de 2014 são titulares de pelo menos 1/10, 1/3 ou metade do capital, é a seguinte:

AGERE-EM – 79%.

III
CONTAS

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.1 Balanço

Braga, 16 de Fevereiro de 2015

TÉCNICO DE CONTAS

(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Eng. Bruno Agostinho Lopes Gonçalves Névoa)

(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)

Balanço Individual do período findo em 31.12.2014 e 31.12.2013

Unidade Monetária: **Euro**

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2014	31.12.2013 (Reexpressão)
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	6 095 929,02	6 914 808,43
Activos Intangíveis	7	25 961,97	46 726,56
Outros activos financeiros	17	1 211 913,27	1 130 980,04
Investimentos em Curso		23 110 449,19	18 002 215,88
Activos por impostos diferidos	16.2	60 574,20	
		30 504 827,65	**26 094 730,91**
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	11	8 840,72	6 704,64
Clientes	17.3	1 518 235,92	1 498 371,25
Estado e outros entes públicos	17.5	69 136,97	43 344,24
Outras contas a receber	17.6	1 018 684,81	7 988 326,94
Diferimentos	20.1	106 625,51	142 015,26
Caixa e depósitos bancários	4	168 006,01	628 279,90
		2 889 529,94	**10 307 042,23**
TOTAL DO ACTIVO		**33 394 357,59**	**36 401 773,14**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO	17.7		
Capital realizado		1 750 000,00	1 750 000,00
Reservas legais		218 354,65	202 599,24
Outras reservas		28 825,83	28 825,83
Resultados transitados		271 198,36	261 850,75
Outras variações no capital próprio		13 545 601,27	13 608 019,52
		15 813 980,11	15 851 295,34
Resultado líquido do período		83 177,15	234 369,45
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		**15 897 157,26**	**16 085 664,79**
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	13	1 667 108,95	1 566 879,07
Financiamentos obtidos	17.8	3 766 140,26	5 459 810,76
Acionistas/Sócios			
Passivos por impostos diferidos			0,00
		5 433 249,21	**7 026 689,83**
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	17.4	1 346 600,17	1 164 826,02
Estado e outros entes públicos	17.5	36 591,81	70 866,00
accionistas/sócios	20.2	339 507,01	1 317 347,35
Finaciamentos obtidos	17.8	5 554 158,53	2 978 493,47
Outras contas a pagar	17.6	4 782 016,49	7 748 144,01
Outros Passivos Financeiros	17.2	5 077,11	9 741,67
		12 063 951,12	**13 289 418,52**
TOTAL DO PASSIVO		**17 497 200,33**	**20 316 108,35**
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		**33 394 357,59**	**36 401 773,14**

1.2 Demonstração de Resultados por Natureza

Demonstração individual dos resultados por natureza do período findo em 31.12.2014 e 31.12.2013

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2014	31-12-2013 (Reexpressão)
Vendas e serviços prestados		4.786.909,67	5 207 789,53
Subsídios à exploração	14	32.742,50	25 749,90
Fornecimentos e serviços externos	20.7	-1.656.073,15	-1 898 703,589
Gastos com pessoal	18	-1.635.571,43	-1 710 796,90
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	10	-52.826,18	-4.873,82
Provisões (aumentos/reduções)	13	-109.334,88	-109 334,88
Outros rendimentos e ganhos	20.3	528.580,30	661 194,60
Outros gastos e perdas	20.4	-155.595,47	-167 606,01
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**1.738.831,45**	**2 003 418,84**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-1.190.592,19	-1 344 538,68
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		548.239,26	658 880,16
Juros e rendimentos similares obtidos	20.6	35.303,23	48 635,53
Juros e gastos similares suportados	20.5	-454.771,62	-468 737,39
Resultado antes de impostos		**128.770,87**	**238 778,30**
Imposto sobre rendimento do período	16	-45.593,72	-4.408,85
Resultado líquido do período		**83.177,15**	**234.369,45**

Braga, 16 de Fevereiro de 2015

TÉCNICO DE CONTAS

(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Eng. Bruno Agostinho Lopes Gonçalves Névoa)

(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)

(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

1.3 Demonstração das Alterações no Capital Próprio

Entidade: BRAVAL, Valorização Tratamento Resíduos Sólidos, S.A.

Unidade Monetária: **Euro**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2013 (REEXPRESSÃO)

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA MÃE												Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
Posição no início do período 2013		1 750 000,00				197.460,07	28 825,83	928.302,48			13.496.780,51	102.783,41	16.504.152,30		16.504.152,30
Alterações no período															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													0,00		
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos								0,00			434.193,75		434.193,75		434.193,75
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						5.139,17		-666.451,73			-322.954,74	-102.783,41	-1.087.050,71		-1.087.050,71
	7					5.139,17		-666.451,73			111.239,01	-102.783,41	-652.856,96		-652.856,96
Resultado Líquido do período	8											234.369,45	234.369,45		234.369,45
Resultado integral	9=7+8											131.586,04	-418.487,51		-418.487,51
Operações com detentores de capital no período															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições													0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
	10							0,00					0,00		0,00
Posição no fim do período 2013	6+7+8+10	**1 750 000,00**				**202.599,24**	**28 825,83**	**261.850,75**			**13.608.019,52**	**234.369,45**	**16.085.664,79**		**16.085.664,79**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2014

Unidade monetária: **Euro**

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA MÃE												Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
Posição no início do período 2014		1 750 000,00				202.599,24	28 825,83	261.850,75			13.608.019,52	234.369,45	16.085.664,79		16.085.664,79
Alterações no período															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													0,00		
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos								14.424,72			464.003,65		478.428,37		478.428,37
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						15.755,41		-5.077,11			-526.421,90	-234.369,45	-750.113,05		-750.113,05
7						15.755,41		9.347,61			-62.418,25	-234.369,45	-271.684,68		-271.684,68
Resultado Líquido do período 8												83.177,15	83.177,15		83.177,15
Resultado integral 9=7+8												-151.192,30	-188.507,53		-188.507,53
Operações com detentores de capital no período															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições													0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
10								0,00					0,00		0,00
Posição no fim do período 2012 6+7+8+10		**1 750 000,00**				**218.354,65**	**28 825,83**	**271.198,36**			**13.545.601,27**	**83.177,15**	**15.897.157,26**		**15.897.157,26**

Braga, 16 de Fevereiro de 2015

TÉCNICO DE CONTAS

(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Eng. Bruno Agostinho Lopes Gonçalves Névoa)

(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)

1.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração individual de fluxos de caixa do período findo em 31.12.2014 e 31.12.2013 — Unidade monetária: Euro

RUBRICAS			Períodos 2014	Períodos 2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo				
Recebimentos de clientes		+	4 712 722,92	5 009 534,07
Pagamentos a fornecedores		-	(1 481 508,71)	(1 820 507,15)
Pagamentos ao pessoal		-	(1 635 596,47)	(1 763 611,15)
Caixa gerada pelas operações		+/-	1 595 617,74	1 425 415,77
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+	(13 518,51)	45 568,66
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	182 997,98	230 760,24
Fluxos de caixa das actividades operacionais	**(1)**	+/-	1 765 097,21	1 701 744,67
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis		-	(8 006 228,37)	(5 082 414,62)
Activos intangíveis		-		
Investimentos financeiros		-	(80 933,23)	(100 838,00)
Outros activos		-		
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis		+		107 657,00
Activos intangíveis		+		
Investimentos financeiros		+		
Outros activos		+		
Subsídios ao investimento		+	6 676 454,27	2 841 682,86
Juros e rendimentos similares		+	35 303,23	48 635,53
Dividendos		+		
Fluxos de caixa das actividades de investimento	**(2)**	+/-	(1 375 404,10)	(2 185 277,23)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		+	13 298 000,00	10 203 000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+		
Cobertura de prejuízos		+		
Doações		+		
Outras operações de Financiamento		+		
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-	(12 416 002,22)	(9 860 589,26)
Juros e gastos similares		-	(454 771,72)	(468 737,39)
Dividendos		-	(1 277 193,06)	
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-		
Outras operações de financiamento		-		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	**(3)**		(849 967,00)	(126 326,65)
Variação de caixa e seus equivalentes	**(1)+(2)+(3)**		(460 273,89)	(609 859,21)
Efeito das diferenças de câmbio		+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	628 279,90	1 238 139,11
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	168 006,01	628 279,90

Braga, 16 de Fevereiro de 2015

TÉCNICO DE CONTAS

(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Eng. Bruno Agostinho Lopes Gonçalves Névoa)

(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)

2. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A. é uma sociedade anónima constituída em 6 de Agosto de 1996, nos termos do Decreto-Lei nº 117/96, tendo como actividade principal o tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos.

Tendo esta actividade de tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos uma vincada componente de interesse público, o Estado Português decidiu atribuir à empresa a concessão exclusiva por um prazo de 25 anos, da exploração e gestão de um sistema multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos para o território do Baixo Cávado. Por conseguinte a sua actividade está limitada pelas regras estipuladas no âmbito do contrato de concessão.

Nesta conformidade, o contrato de concessão estabelece os critérios de fixação e aprovação das tarifas, a praticar pela empresa em cada ano, de modo a garantir um adequado equilíbrio financeiro da concessão obedecendo aos seguintes critérios:

I) Assegurar, dentro do período da concessão, a amortização do montante efectivo do investimento inicial a cargo da concessionária, deduzido das comparticipações e subsídios a fundo perdido;

II) Assegurar o bom funcionamento, conservação e segurança de todos os bens afectos à concessão, bem como a substituição prevista desses bens;

III) Atender ao nível de custos necessários para uma gestão eficiente do sistema e à existência de receitas não provenientes da tarifa;

IV) Assegurar o pagamento dos encargos de funcionamento da entidade reguladora a suportar pela concessionária, bem como assegurar uma adequada remuneração dos capitais próprios da concessionária.

Designação da entidade: BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.
Sede: Praça do Município – Edifício da Câmara Municipal de Braga
Natureza da actividade: Actividades de recolha selectiva, triagem, tratamento e valorização de resíduos sólidos.
Designação da empresa mãe: AGERE – Empresa de Águas, Efluentes e Resíduos de Braga, E.M.
Sede da empresa mãe: Praça Conde Agrolongo, nº 115, S. João do Souto - Braga

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho, com as retificações da Declaração de Retificação nº 67-B/2009, de 11 de Setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei nº 20/2010, de 23 de Agosto.
O SNC é regulado pelos seguintes diplomas:
- Aviso nº 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Portaria nº 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria nº 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas);
- Aviso nº 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas de Relato Financeiro);
- Aviso nº 15654/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas de Relato Financeiro para pequenas entidades);
- Aviso nº 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas Interpretativas).

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração de demonstrações financeiras completas, passando a constituir o referencial base para os períodos subsequentes.
As demonstrações financeiras foram elaboradas para o fim do exercício, no pressuposto da continuidade das operações da empresa e no regime do acréscimo, com expressão dos respectivos montantes em euros.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC

2.3. Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

No exercício de 2013 a sociedade adoptou o método de contabilização dos Passivos por impostos diferidos, pelo que, os impostos correntes e diferidos, foram contabilizados no período a que respeitam, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o referencial contabilístico em vigor.

No exercício de 2014, a sociedade entendeu alterar o método de contabilização dos Passivos por Impostos Diferidos, tendo adotado o modelo proposto pela Comissão de Normalização Contabilística, pelo que, houve necessidade de re-expressar as contas do exercício de 2013, ao abrigo da NCRF 4 – Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros as contas, de modo a poderem ser comparáveis.

Nos quadros abaixo apresentamos os impactos nas Demonstrações Financeiras:

Demonstração da Posição Financeira em 31 de Dezembro de 2013 (Re-expressão)

Rubricas	31-12-2013 Contas Aprovadas	31-12-2013 Re-expressão	Variação
Resultados Transitados	190.853,74	261.850,75	70.997,01
Resultado Líquido do Período	315.108,13	234.369,45	-80.738,68
Total do Capital Próprio	**16.095.406,46**	**16.095.406,46**	**-9.741,67**
Passivos por Impostos Diferidos	4.064.733,10	0,00	-4.064.733,10
Passivo Não Corrente	**11.091.422,93**	**7.026.689,83**	**-4.064.733,10**
Outras contas a pagar	3.683.410,91	7.748.144,01	4.064.733,10
Outros Passivos Financeiros	0,00	9.741,67	9.741,67
Passivo Corrente	**9.214.943,75**	**13.279.676,85**	**4.074.474,77**
Total do Capital Próprio e do Passivo	**36.401.773,14**	**36.401.773,14**	**0,00**

Demonstração dos Resultados do exercício de 2013 (Re-expressão)

Rubricas	31-12-2013 Contas Aprovadas	31-12-2013 Re-expressão	Variação
Imposto sobre o Rendimento	76.329,83	-4.408,85	-80.738,68
Resultado Líquido do Período	**76.329,83**	**-4.408,85**	**-80.738,68**

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, entendido como o custo de aquisição.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspectiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

Não existem situações que afectem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

As políticas contabilísticas são os princípios, bases, convenções, regras e práticas específicas aplicadas pela entidade na preparação e apresentação das demonstrações financeiras.

Seguem-se as políticas contabilísticas adoptadas pela entidade:

PRINCIPAIS BASES DE MENSURAÇÃO	INICIAL	SUBSEQUENTE
Impostos sobre o rendimento	Quantia que se espera que seja paga (recuperada de) às autoridades fiscais, usando as taxas fiscais (e leis fiscais) aprovadas à data do balanço (método dos impostos diferidos).	
Activos Fixos Tangíveis	O Custo corresponde ao preço de compra no momento da sua aquisição ou construção acrescido dos direitos de importação, impostos de compra não reembolsáveis, custos necessários para o colocar em funcionamento, custos de desmantelamento e remoção relacionados com o bem, considerando ainda os descontos e abatimentos.	Modelo do Custo: Registado ao custo, menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, a partir do método de quotas constantes, aplicadas anualmente em regime de duodécimos a partir do momento em que os bens se encontram prontos para uso, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada.
Activos Intangíveis	O Custo corresponde ao preço de compra no momento da sua aquisição ou construção acrescido dos direitos de importação, impostos de compra não reembolsáveis, custos necessários para o colocar em funcionamento, custos de desmantelamento e remoção relacionados com o bem, considerando ainda os descontos e abatimentos.	Modelo do Custo: Registado ao custo, menos amortizações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são calculadas, a partir do método de quotas constantes, aplicadas anualmente em regime de duodécimos a partir do momento em que os bens se encontram prontos para uso, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada.
Locação Financeira	Os activos e passivos são reconhecidos pelo mínimo entre o justo valor do bem à data de início de contrato e o valor atual dos pagamentos. Quaisquer custos diretos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como activo.	Os pagamentos mínimos da locação financeira devem ser repartidos entre o encargo financeiro imputado a cada período durante o prazo da locação e a redução do passivo pendente.
Instrumentos Financeiros	Registados ao custo, uma vez que se considerou imaterial e não racional do ponto de vista económico a utilização do custo amortizado.	
Inventários	Menor entre o custo (preço de compra, os direitos de importação e os impostos de compra não dedutíveis, os custos de transporte e de manuseamento e outros directamente atribuíveis à aquisição, deduzido dos descontos comerciais e abatimentos) e o valor realizável líquido (preço de venda normal estimado menos os custos estimados de conclusão, caso existam, e os custos estimados necessários para efectuar a venda).	
Diferimentos / Outros devedores por acréscimos de rendimentos / outros credores por acréscimos de gastos	A empresa regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".	
Provisões	Reconhecidas à melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar obrigação presente à data do balanço.	
Dívidas de terceiros	As dívidas de terceiros estão registadas pelo seu valor esperado de realização.	
Dívidas a terceiros	As dívidas a terceiros estão registadas pelo método do custo.	

4. FLUXOS DE CAIXA

Conforme o disposto no art.º 11.º do Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de Julho a sociedade está obrigada à apresentação da Demonstração de Fluxos de Caixa. Assim, em 31 de Dezembro de 2014, a entidade preparou a demonstração dos fluxos de caixa pelo método directo, sendo que a rubrica de Caixa e seus equivalentes, constantes da demonstração de fluxos de caixa e balanço, tem a seguinte decomposição:

MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS CONSTANTES DO BALANÇO	31.12.2014			31.12.2013		
	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa Fixo	3.702,09	0,00	3.702,09	3.383,38	0,00	3.383,38
Depósitos à Ordem	164.303,92	0,00	164.303,92	624.896,52	0,00	624.896,52
TOTAL	**168.006,01**	**0,00**	**168.006,01**	**628.279,90**	**0,00**	**628.279,90**

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso, não existindo quaisquer valores caucionados a favor de terceiros.

5. PARTES RELACIONADAS

O Capital Social no valor de 1.750.000,00€ é representado por 350.000 acções da classe A, com valor nominal de 5€ cada acção.

Em 31 de Dezembro de 2014, são titulares do Capital Social da BRAVAL, as entidades que se seguem com as respectivas participações:

ACCIONISTA	%	MONTANTE
AGERE	79,0%	1.382.500,00
C.M. Póvoa de Lanhoso	4,2%	73.500,00
C.M. Vieira do Minho	5,7%	99.750,00
C.M. Vila Verde	5,0%	87.500,00
C.M. Amares	3,7%	64.750,00
C.M. Terras de Bouro	2,4%	42.000,00
TOTAL	**100%**	**1.750.000,00**

No decurso do exercício económico de 2014, os saldos e as transacções efectuadas com partes relacionadas são os que se apresentam de seguida:

Entidade	31.12.2014					31.12.2013				
	Saldo			Transacções		Saldo			Transacções	
	Contas a receber	Contas a pagar	Accionistas	Compras	Serviços Prestados	Contas a receber	Contas a pagar	Accionistas	Compras	Serviços Prestados
AGERE	434.136,29	1.107.197,87	0,00	218.037,82	1.255.361,78	429.618,07	950.027,18	1.040.704,41	922.421,05	1.342.921,58
C.M. PÓVOA DE LANHOSO	24.238,79	-	67.901,40	-	117.345,47	38.961,58	-	55.328,59	-	116.260,95
C.M. VIEIRA DO MINHO	68.600,30	8,75	92.151,91	93,58	65.735,68	26.897,35	7,42	75.088,80	55,65	63.002,42
C.M. VILA VERDE	71.659,88	-	80.835,00	-	218.593,78	66.765,40	-	65.867,36	-	209.268,83
C.M. AMARES	40.141,98	-	59.817,90	-	110.681,50	39.448,78	-	48.741,85	-	111.003,51
C.M. TERRAS DE BOURO	17.078,09	-	38.800,80	-	38.420,39	10.556,56	-	31.616,34	-	36.446,55
TOTAL	**655.855,33**	**1.107.206,62**	**339.507,01**	**218.131,40**	**1.806.138,60**	**612.247,74**	**950.034,60**	**1.317.347,35**	**922.476,70**	**1.878.903,84**

Os saldos a receber não vencem juros nem têm prazo fixado de reembolso.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1 Bases de mensuração

Os activos fixos tangíveis são mensurados pelo custo, nele compreendendo o respectivo preço de compra (incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos), quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar os activos na localização e condição necessárias para que sejam capazes de funcionar de forma pretendida.

6.2 Vidas úteis

As depreciações foram calculadas em função da vida útil estimada pela Administração para cada um dos activos adquiridos (sempre que esta for inferior ao período remanescente da concessão). Se a vida útil dos activos for superior ao período remanescente para o fim da concessão (ano de 2021) utiliza-se esse período como base de depreciação sistemática.

6.3 Métodos de depreciação

O método de depreciação utilizado é o da linha recta, iniciando quando os activos se encontram disponíveis para uso.

Rubrica	2014			2013		
	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada
Terrenos	1.203.642,39	606.823,10	596.819,29	1.123.806,13	538.120,77	585.685,36
Edifícios Outras Construções	12.407.998,23	8.491.377,50	3.916.620,73	12.287.039,72	8.010.985,58	4.276.054,14
Equipam. Básico	9.975.580,41	8.540.949,85	1.434.630,56	9.840.445,55	8.016.266,19	1.824.179,36
Equipam. Transporte	1.375.180,12	1.260.668,88	114.511,24	1.375.180,12	1.187.581,79	187.598,33
Equipam. Administrativo	401.373,00	368.025,80	33.347,20	392.525,58	351.234,34	41.291,24
Outros Activos fixos tangíveis	41.609,36	41.609,36	0,00	41.609,36	41.609,36	0,00
Investimentos em curso	23.110.449,19	0,00	23.110.449,19	18.002.215,88	0,00	18.002.215,88
Total	**48.515.832,70**	**19.309.454,49**	**29.206.378,21**	**43.062.822,34**	**18.145.798,03**	**24.917.024,31**

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Adições	Revalorizações	Depreciações	Perdas por imparidade	Abates	Transferências	Quantia Escriturada Final
Terrenos	585.685,36	0,00	0,00	68.702,33	0,00	0,00	79.836,26	596.819,29
Edifícios e Outras Construções	4.276.054,14	120.958,51	0,00	480.391,92	0,00	0,00	0,00	3.916.620,73
Equipam. Básico	1.824.179,36	141.306,00	0,00	530.854,80	0,00	0,00	0,00	1.434.630,56
Equipam. Transporte	187.598,33	0,00	0,00	73.087,09	0,00	0,00	0,00	114.511,24
Equipam. Administrativo	41.291,24	8.847,42	0,00	16.791,46	0,00	0,00	0,00	33.347,20
Outros Activos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos em curso	18.002.215,88	5.212.089,16	0,00	0,00	0,00	0,00	-103.855,85	23.110.449,19
Total	**24.917.024,31**	**5.459.181,50**	**0,00**	**1.169.827,60**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**29.206.378,21**

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

7.1. Bases de mensuração

Os Activos Intangíveis, nas demonstrações financeiras, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas, e só são reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a entidade, se possa medir razoavelmente o seu valor e se a entidade possuir o controlo sobre os mesmos.

7.2. Vidas úteis

A vida útil dos activos Intangíveis foi definida tendo por base a utilidade esperada dos mesmos.
- Outros Activos Intangíveis: 3 anos

7.3. Métodos de amortização

O método de amortização utilizado é o da linha recta, iniciando quando os activos se encontram disponíveis para uso.

Rubrica	2014			2013		
	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada
Outros Activos Intangíveis	62.300,00	36.338,03	25.961,97	62.300,00	15.573,44	46.726,56
Total	**62.300,00**	**36.338,03**	**25.961,97**	**62.300,00**	**15.573,44**	**46.726,56**

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Adições	Regularizações	Depreciações	Alienações	Abates	Transferências	Quantia Escriturada Final
Outros Activos Intangíveis	46.726,56	0,00	0,00	20.764,59	0,00	0,00	0,00	25.961,97
Total	**46.726,56**	**0,00**	**0,00**	**20.764,59**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**25.961,97**

8. LOCAÇÕES

Em 2014 não foram celebrados novos contratos de locação financeira. No entanto, durante o exercício, foi totalmente amortizado o seguinte contrato de locação:

- Contrato n.º 400083864 (Millennium BCP), relativo à viatura com matrícula 98-HE-06.

Activos financiados através de locação financeira						31.12.2014					31.12.2013		
	Locadora	Contrato	Data de inicio locação	Prazo	Custo Aquisição	Deprec. Acumul.	Valor Liquido	Capital em Dívida	A liquidar em 1 ano	A liquidar após 1 ano	Deprec. Acumul.	Valor Liquido	Capital em Dívida
Viatura 98-HE-06	Millennium	400083864	15-02-2008	48 M	20.417,80	20.417,80	0,00	0,00	0,00	0,00	20.417,80	0,00	3,22
Viatura 78-LX-90	Mercedes Benz	58239	20-07-2011	48 M	104.500,00	59.483,14	45.016,86	15.050,48	15.050,48	0,00	42.073,36	62.426,64	39.909,88
				Total	**124.917,80**	**312.984,52**	**151.748,70**	**15.050,48**	**15.050,48**	**0,00**	**312.984,52**	**151.748,70**	**39.913,10**

9.CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Do quadro que se segue resultam os valores suportados pela BRAVAL, a título de juros suportados com os empréstimos obtidos junto de instituições financeiras.

Empréstimos Bancários	31.12.2013	Amortizações	Utilizações	31.12.2014	Juros Suportados
Banif	2.499.000,00	7.249.000,00	5.750.000,00	1.000.000,00	33.827,70
Banif 1.499		2.998.000,00	4.498.000,00	1.500.000,00	68.959,11
Banif PME	1.000.000,00	50.000,00	0,00	950.000,00	37.292,64
Banif 1.000		133.838,03	1.000.000,00	866.161,97	54.487,06
Santander Totta 3 M	1.113.965,50	435.081,25	0,00	678.884,25	34.049,05
Santander Totta 1.464M	1.129.133,48	354.662,15	0,00	774.471,33	55.078,55
Santander Totta CCC	800.000,00	700.000,00	900.000,00	1.000.000,00	36.116,66
BES	1.000.000,00	190.476,20	0,00	809.523,80	47.912,10
BIC	443.792,15	117.663,11	0,00	326.129,04	21.304,58
BIC CCC			500.000,00	500.000,00	4.933,24
Millennium BCP	412.500,00	150.000,00	0,00	262.500,00	17.495,92
Montepio		12.422,08	650.000,00	637.577,92	22.193,35
Total	8.398.391,13	12.391.142,82	13.298.000,00	9.305.248,31	433.649,96

Os custos são reconhecidos como gasto no período em que são incorridos, sendo que as dívidas a instituições de crédito, incluindo o papel comercial, vencem juros a taxas correntes de mercado.

10. IMPARIDADE DE ACTIVOS

A administração efectuou uma rigorosa e criteriosa análise dos clientes cuja cobrabilidade estaria em causa e que por isso qualificou como clientes de cobrança duvidosa.

Da referida análise resultou o aumento no montante de 54.312,40€ dos clientes de cobrança duvidosa e por outro a diminuição em 1.486,22€ considerando os recebimentos de clientes que haviam sido considerados de cobrança duvidosa em períodos anteriores.

Este aumento, resulta fundamentalmente da constituição de imparidade quanto ao saldo da conta do cliente "Semural – Empreendimentos Urbanos, S.A." no valor de 47.727,18€, porquanto o processo judicial que opunha a Braval, S.A à Semural, S.A, se encontra findo e nos termos do qual a Braval, S.A. nada terá a receber da Semural, S.A.

Deste efeito combinado resultou o saldo final de clientes de cobrança duvidosa no montante de 129.973,62€. Posto isto, atendendo ao montante já reflectido em gastos em períodos anteriores, considerou-se como gasto do exercício 2014, o montante de 54.312,40€.

Por outro lado, reverteu-se a perda por imparidade relevada em anos anteriores no montante de 1.486,22€, pelo que o saldo final da conta de perdas por imparidade acumuladas expressa o exacto montante dos clientes de cobrança duvidosa: – 129.973,62€.

Quantias das perdas por imparidade e respectivas reversões reconhecidas durante o período			Activos fixos tangíveis	Propried. Investim.	Activos Intangíveis	Investim. Financeiros	Investim. Curso	Inventários	Clientes	Outros Devedores	Totais
31.12.2014	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	54.312,40	0,00	54.312,40
		Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.486,22	0,00	-1.486,22
		Totais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	52.826,18	0,00	52.826,18
31.12.2013	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.552,60	0,00	5.552,60
		Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-678,78	0,00	-678,78
		Totais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.873,82	0,00	4.873,82

11. INVENTÁRIOS

11.1. BASES DE MENSURAÇÃO

Os activos são mensurados ao menor valor entre o custo (preço de compra, os direitos de importação e os impostos de compra não dedutíveis, os custos de transporte e de manuseamento e outros directamente atribuíveis à aquisição, deduzido dos descontos comerciais e abatimentos) e o valor realizável líquido (preço de venda normal estimado menos os custos estimados de conclusão, caso existam, e os custos estimados necessários para efectuar a sua venda).

11.2. DIVULGAÇÃO SOBRE A QUANTIA ESCRITURADA

Quantias escrituradas	31.12.2014			31.12.2013		
	Quantias brutas	Perdas Imp. Acumuladas	Quantias liquidas	Quantias brutas	Perdas Imp. Acumuladas	Quantias liquidas
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias Primas, Subsidiárias	8.840,72	0,00	8.840,72	6.704,64	0,00	6.704,64
Totais	**8.840,72**	**0,00**	**8.840,72**	**6.704,64**	**0,00**	**6.704,64**

QUANTIAS DE INVENTÁRIOS RECONHECIDAS COMO GASTOS DURANTE O PERÍODO				31.12.2014			31.12.2013		
				Mercadorias	Mat. Prim., Subsidiárias	Totais	Mercadorias	Mat. Prim., Subsidiárias	Totais
Mercadorias	Inventários no começo do período		+	0,00	6.704,64	6.704,64	0,00	18.280,15	18.280,15
	Compras	Compras	+	0,00	396.858,90	396.858,90	0,00	407.182,81	407.182,81
		Devoluções de compras	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Descontos e abatimentos em compras	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Reclassific. e Regulariz.	Reclassificações	+/-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Perdas em sinistros	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Perdas por quebras	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Outras perdas	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Ofertas e amostras	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Ganhos em sinistros	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Ganhos por sobras	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Outros ganhos	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Inventários no fim do período		-	0,00	8.840,72	8.840,72	0,00	6.704,64	6.704,64
Perdas em inventários			+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ofertas e amostras de inventários			+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Totais	**=**	**0,00**	**394.722,82**	**394.722,82**	**0,00**	**418.758,32**	**418.758,32**

As existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao menor entre os valores de aquisição ou produção e o de mercado. O critério utilizado na movimentação das saídas é o FIFO.

12. RÉDITO

12.1. Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento do rédito

Venda de Bens: Com a transferência para o comprador dos riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens e respectiva gestão e controlo efectivo.

Prestação de Serviços: Reconhecido linearmente durante o período a que se reporta a prestação de serviços.

Na tabela que se segue encontra-se dividido, pelos principais clientes da entidade, o montante das prestações de serviços imputáveis individualmente.

De assinalar uma queda de cerca de 8,08% no volume de negócios da BRAVAL, relativamente ao ano transacto.

Quantias de réditos reconhecidas no período	31.12.2014			31.12.2013		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual com o período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual com o período anterior
Vendas	2.468.993,59	52%	-12,82%	2.832.183,22	54%	10,28%
Prestações Serviços	2.317.916,08	48%	-2,43%	2.375.606,31	46%	0,79%
Totais	**4.786.909,67**	**100%**	**-8,08%**	**5.207.789,53**	**100%**	**5,74%**

13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

Provisões		Impostos	Garantias a clientes	Proc. Jud. Em Curso	Acid. Trab. Doenças Prof.	Matérias Ambientais	Contratos Onerosos	Outras Provisões	Totais
Acumuladas em 01.01.2013		0,00	0,00	0,00	0,00	1.457.544.19	0,00	0,00	1.457.544,19
Aumentos	Reforço de provisões já reconhecidas em perídos anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	109.334,88	0,00	0,00	109.334,88
	Por novas provisões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reduções	Quantias usadas no período por ocorrência das situações provi-sionadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Quantias revertidas no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Acumuladas em 31.12.2012 (01.01.2013)		0,00	0,00	0,00	0,00	1.566.879,07	0,00	0,00	1.566.897,07
Aumentos	Reforço de provisões já reconhecidas em perídos anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	109.334,88	0,00	0,00	109.334,88
	Por novas provisões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reduções	Quantias usadas no período por ocorrência das situações provi-sionadas	0,00	0,00	0,00	0,00	9.105,00	0,00	0,00	9.105,00
	Quantias revertidas no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Acumuladas em 31.12.2014	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**1.667.108,95**	**0,00**	**0,00**	**1.667.108,95**

Está reconhecido, na face do balanço como passivo contingente na forma de provisão para selagem do aterro e recuperação paisagística, o montante de 1.667.108,95€, o qual foi obtido em função da melhor estimativa quantificada e com elevado grau de probabilidade de ocorrência decorrente do próprio contrato de concessão e de um estudo elaborado especificamente para o efeito pela entidade.

Este passivo está reconhecido a preços correntes, razão pela qual não foi reconhecido o efeito do valor temporal do dinheiro.

A provisão foi reforçada no exercício de 2014, no montante de 109.334,88€, para fazer face aos custos estimados com a selagem do aterro e com a recuperação paisagística do aterro sanitário.

Importa ainda referir que o reconhecimento no passivo da provisão para recuperação paisagística foi efectuado para o exercício de 2014 tendo por base um estudo global referente às diferentes células do aterro a recuperar, até ao final da concessão.

14. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Os subsídios do governo encontram-se inicialmente reconhecidos no Capital Próprio da entidade, na conta 593 – Subsídios. O reconhecimento subsequente dos subsídios como rendimento ocorre na proporção quer das depreciações dos activos subsidiados quer do reconhecimento directo em gastos do exercício, na conta 7883 – Imputação de subsídios para investimentos.

Rubricas	Saldo Inicial A/C 5931 (01.01.2014)	Imputação Subsídio A/C 7883	Reconhecimento do Subsídio a receber	Saldo Final A/C 5931 (31.12.2014)
Subsídios ao investimento	17.672.752,62	-317.627,94	-201.754,84	17.146.330,72
Total	**17.672.752,62**	**-317.627,94**	**-201.754,84**	**17.146.330,72**

O montante de subsídios efectivamente recebidos durante o exercício de 2014 ascende a 6.676.454,27€.

Foi reconhecido, em 2014, a atribuição de um subsídio destinado à optimização do sistema de valorização energética de Biogás, com entrada em funcionamento em 2015. Com efeito, inicialmente reconhecido um subsídio de 221.000,00€, tendo este valor sido ulteriormente corrigido para 201.754,84€. Acresce que, foram efectuadas correcções aos subsídios reconhecidos em exercícios anteriores em virtude de alterações aos respectivos contratos de atribuição, designadamente aos montantes do investimento elegível, o que originou uma diminuição dos subsídios a receber, no montante de 410.548,80€.

15. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras da BRAVAL serão submetidas à aprovação do Conselho de Administração no dia 18 de Fevereiro de 2015, ficando desde já autorizadas para emissão, após a disponibilização do parecer do órgão de fiscalização.

Os accionistas não têm o poder de alterar as demonstrações financeiras; no entanto, de acordo com a legislação comercial em vigor em Portugal, em condições normais, os accionistas têm o poder de exigir a alteração das demonstrações financeiras caso estas não sejam aprovadas em Assembleia Geral.

16. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Impostos sobre o rendimento	Período 2014		Período 2013	
	Saldo Débito	Saldo Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
8121 – Imposto estimado para o período	20.746,19	0,00	4.367,10	0,00
8122 – Imposto diferido	24.847,53	0,00	41.75	0,00
Totais	**45.593,72**	**0,00**	**4.408,85**	**0,00**

Rubricas	31.12.2014	31.12.2013
Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
Activos por impostos diferidos	60.874,20	0,00
TOTAL	**60.874,20**	**0,00**

16.1 Imposto corrente

A sociedade encontra-se abrangida pelo regime geral da taxa de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas, à taxa de 23%. No entanto, no final do ano de 2014 foi feito o ajuste dos saldos das contas de Impostos diferidos para a nova taxa de 21%.
O pagamento dos impostos sobre lucros é efectuado com base em declarações de autoliquidação e ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pela Autoridade Tributária dentro dos quatro anos subsequentes, pelo que as declarações, relativas aos anos de 2010 a 2013, poderão estar sujeitas a revisões fiscais. Caso sejam apurados prejuízos fiscais, estes podem ser utilizados nos seis exercícios seguintes, no caso de terem sido gerados até 2009, nos quatro exercícios seguintes, no caso de terem sido gerados em 2010 e 2011 e nos cinco exercícios seguintes para os prejuízos fiscais de 2012 e 2013. No entanto, é convicção do Conselho de Administração que eventuais correcções resultantes de inspecções fiscais aquelas declarações de impostos não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras, em 31 de Dezembro de 2014.

16.2 Impostos diferidos

O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respectivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal). Os impostos diferidos activos e passivos são calculados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos apenas quando existem expectativas razoáveis de que a sua quantia escriturada será recuperada na forma de benefícios económicos que fluam para a entidade, nos períodos futuros, o que se veio a verificar no exercício de 2014.

Relativamente ao método de contabilização dos Passivos Por Impostos Diferidos, a sociedade optou por adoptar o método proposto pela Comissão de Normalização Contabilística, pelo que, a quantia escriturada dos activos com que os subsídios se relacionam é igual à base fiscal desse activo – cfr. $ 5 da NCRF 25. Por conseguinte, não existe qualquer diferença temporária tributável – cfr. $ 5 da NCRF 25 - e, logo, não há lugar ao reconhecimento de qualquer passivo por impostos diferidos.

17. ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

17.1 Investimentos Financeiros

Investimentos Financeiros	31.12.2014				31.12.2013			
	Saldo Inicial	Reforço	Utilização	Saldo Final	Saldo Inicial	Reforço	Utilização	Saldo Final
Fundo de Reconstituição do Capital Social	1.103.460,04	80.818,00	0,00	1.184.278,04	1.022.642,04	80.818,00	0,00	1.103.460,04
Ações Norgarante BCP	7.500,00	0,00	0,00	7.500,00	7.500,00	0,00	0,00	7.500,00
Ações Norgarante BES	10.020,00	0,00	0,00	10.020,00	0,00	10.020,00	0,00	10.020,00
Ações Norgarante Banif	10.000,00	0,00	0,00	10.000,00	0,00	10.000,00	0,00	10.000,00
FCT	0,00	115,23	0,00	115,23	0,00	0,00	0,00	0,00
Total 41 - Investimentos Financeiros	**1.130.980,04**	**80.933,23**	**0,00**	**1.211.913,27**	**1.030.142,04**	**100.838,00**	**0,00**	**1.130.980,04**

Nos termos da cláusula 17ª do contrato de concessão, a concessionária fica obrigada a entregar, em cada ano, o montante correspondente à anuidade de amortização do capital social para criação de um fundo de reconstituição do capital. Assim, encontra-se contabilizado na rubrica de Investimentos Financeiros, o depósito bancário criado para o efeito, actualmente com o saldo de 1.184.278,04€.

A utilização do referido fundo para restituição do capital social dependerá, todavia, da existência, a final, de capital próprio que o comporte.

Por outro lado, está ainda contabilizado na rubrica de investimentos financeiros, o montante de 27.520,00€ referente à compra de títulos da Norgarante, na sequência dos financiamentos obtidos junto do MILLENNIUM BCP, BES e Banif, referente à linha PME INVEST.

Acresce que, as entregas mensais, efectuadas pela entidade empregadora, para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), introduzidas pela Lei n.º 70/2013 de 30 de Agosto, devem ser reconhecidas como um activo financeiro dessa entidade e como tal, encontram-se reconhecidas na rubrica de investimentos financeiros.

17.2 Outros instrumentos financeiros

A empresa utiliza derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos financeiros derivados com o objectivo de especulação. Um instrumento financeiro derivado é reconhecido como um activo financeiro, na rubrica "141 - Outros Instrumento Financeiros – Derivados."

Os instrumentos derivados utilizados pela empresa dizem respeito a swaps de taxa de juro para cobertura do risco de variação de taxa de juro em empréstimos obtidos. O montante dos empréstimos, prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso dos empréstimos subjacentes aos instrumentos de cobertura de taxa de juro são substancialmente idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos contratados, sendo que, em cada data de relato são remensurados ao justo valor.

17.3 Clientes

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

Rubricas	31.12.2014			31.12.2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
211 - Clientes Conta Corrente	1.518.235,92	0,00	1.518.235,92	1.498.371,25	0,00	1.498.371,25
217 – Clientes Cobrança Duvidosa	129.973,62	0,00	129.973,62	77.147,33	0,00	77.147,33
218 – Adiantamento de Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
219 – Perdas por Imparidade	-129.973,62	0,00	-129.973,62	-77.147,33	0,00	-77.147,33
Saldo Clientes	**1.518.235,92**	**0,00**	**1.518.235,92**	**1.498.371,25**	**0,00**	**1.498.371,25**

17.4 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

Rubricas	31.12.2014			31.12.2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
221 - Fornecedores conta corrente	1.346.600,17	0,00	1.346.600,17	1.164.826,02	0,00	1.164.826,02
Saldo Fornecedores	**1.346.600,17**	**0,00**	**1.346.600,17**	**1.164.826,02**	**0,00**	**1.164.826,02**

17.5 Estado e Outros entes Públicos

A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, é composta pelos seguintes valores:

Estado e outros entes públicos	31.12.2014		31.12.2013	
	Saldo Débito	Saldo Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
241 – Imposto sobre o rendimento	36.214,87	0,00	43.344,24	0,00
242 – Retenção de impostos	0,00	8.862,60	0,00	6.049,26
243 – Imposto sobre o valor acrescentado	32.922,10	0,00	0,00	35.703,46
245 – Contribuições para a Seg. Social	0,00	27.729,21	0,00	29.113,28
Totais	**69.136,97**	**36.591,81**	**43.344,24**	**70.866,00**

Não existem quaisquer dívidas em mora perante o Estado e perante a Segurança Social.

17.6 Outras Contas a Receber

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

Outras Contas a Receber	31.12.2014		31.12.2013	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
221 - Fornecedores	76,06	0,00	76,06	0,00
2312 - Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00
27112 - Adiantamento Fornecedores Investimentos	0,00	0,00	5.680,23	0,00
2721 - Devedores por Acréscimo de Rendimentos	42.626,84	0,00	36.339,75	0,00
2781 - Devedores Diversos	975.981,91	0,00	7.946.230,90	0,00
Totais	**1.018.684,81**	**0,00**	**7.988.326,94**	**0,00**

Na rubrica "devedores diversos", encontra-se contabilizado a débito o montante de 18.155,25€, o qual se refere a uma fraude bancária de que a Braval foi alvo. Esta fraude atingiu fundos depositados na conta bancária da Braval, no Banco Millennium BCP, tendo sido oportunamente desencadeado o devido processo criminal.

Tal processo encontra-se em fase de inquérito junto das instâncias com competência para a acção penal, tendo a Braval manifestado nos autos, nos termos legalmente previstos, o propósito de deduzir, no momento processual próprio, pedido de indemnização civil, sem prejuízo do accionamento de outros meios judiciais que se venham a revelar adequados para obter a restituição/ressarcimento dos fundos em causa.

O montante global originalmente contabilizado ascendia a 49.500,00€. No entanto, durante o ano de 2014, a Braval recuperou o montante de 31.344,75€, sendo certo que, o processo judicial continua a correr os seus termos.

17.6 Outras Contas a Pagar

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica "Outras contas a pagar" tinha a seguinte composição:

Rubricas	31.12.2014		31.12.2013	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
21 - Clientes	0,00	0,00	9,68	0,00
23 - Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00
271 – Fornecedores de Investimento	189.671,58	0,00	2.742.398,68	0,00
2722 – Credores por Acréscimos de Gastos	314.475,81	0,00	286.153,95	0,00
2782 – Credores Diversos	3.600.729,45	0,00	4.064.917,09	0,00
2783 – Taxa de Gestão Resíduos	677.139,65	0,00	654.664,61	0,00
Saldo Outras Contas a Pagar	**4.782.016,49**	**0,00**	**7.748.144,01**	**0,00**

A rúbrica "Taxa de Gestão de Resíduos" refere-se a taxas cobradas pela sociedade aos seus clientes, em substituição da Agência Portuguesa para o Ambiente (APA) e que, todavia, não foram ainda cobrados pela referida entidade. Estes montantes respeitam aos exercícios de 2007 a 2014.

17.7 Instrumentos Capital Próprio

O capital social é representado por 350.000 acções, com o valor nominal de 5€ por cada acção, totalizando o valor de 1.750.000€, encontrando-se este, totalmente subscrito e realizado.

Em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de capital próprio apresentava a seguinte decomposição:

Capital Próprio	31.12.2014	31.12.2013
Capital	1.750.000,00	1.750.000,00
Reservas	247.180,48	231.425,07
Resultados Transitados	271.198,36	261.850,75
Outras Variações no Capital Próprio	13.545.601,27	13.608.019,52
Resultado Líquido do Exercício	83.177,15	234.369,45
Total do Capital Próprio	**15.897.157,26**	**16.085.664,79**

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

17.8 Financiamentos Obtidos

O mapa que se segue evidencia um nível de endividamento bancário da BRAVAL bastante significativo, o qual está directamente relacionado com os fortes investimentos em curso levados a cabo pela Administração.

Rubricas	31.12.2013			31.12.2012		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos bancários						
Santander Totta 3M	449.101,46	229.782,79	678.884,25	426.880,76	687.084,74	1.113.965,50
Santander Totta 1.464M	388.194.27	386.277,06	774.471,33	386.532,00	742.601,48	1.129.133,48
Santander Totta CCC	700.000,00	300.000,00	1.000.000,00	0,00	800.000,00	800.000,00
BES	190.476,20	619.047,60	809.523,80	190.476,20	809.523,80	1.000.000,00
Millennium BCP	150.000,00	112.500,00	262.500,00	150.000,00	262.500,00	412.500,00
Banif	186.927,56	679.234,41	866.161,97	1.632.962,32	866.037,68	2.499.000,00
Banif PME	200.000,00	750.000,00	950.000,00	50.000,00	950.000,00	1.000.000,00
BANIF CCC	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00
BANIF 1.499	1.500.000,00	0,00	1.500.000,00	0,00	0,00	0,00
BIC	125.343,60	200.785,44	326.129,04	118.135,33	325.656,82	443.792,15
BIC CCC	500.000,00	0,00	500.000,00	0,00	0,00	0,00
Montepio	149.064,96	488.512,96	637.577,92	0,00	0,00	0,00
Subtotal Empréstimos bancários	**5.539.108,05**	**3.766.140,26**	**9.305.248,31**	**2.954.986,61**	**5.443.404,52**	**8.398.391,13**
Locações Financeiras						
Millennium BCP	0,00	0,00	0,00	3,22	0,00	3,22
Mercedes-Benz	15.050,48	0,00	15.050,48	23.503,64	16.406,24	39.909,88
Subtotal Locações Financeiras	**15.050,48**	**0,00**	**15.050,48**	**23.506,86**	**16.406,24**	**39.913,10**
Saldo Financiamentos obtidos	**5.554.158,53**	**3.766.140,26**	**9.320.98,79**	**2.978.493,47**	**5.459.810,76**	**8.438.304,23**

18. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social, de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, e ainda as contribuições para o Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Em 31 de Dezembro de 2014 a BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A. registava um efectivo de 137 colaboradores.

O saldo da conta de custos com o pessoal subdivide-se nas seguintes rubricas:

Rubricas	31.12.2014	31.12.2013
Remunerações dos órgãos sociais	27.517,00	28.000.00
Remunerações do pessoal	1.107.991,29	1.168.058,09
Encargos sobre remunerações Órgãos Sociais	6.535,20	6.650,00
Encargos sobre remunerações Pessoal	258.819,86	274.111,21
Seguros Acidentes Trabalho	30.897,11	33.737,51
Outros Gastos com o Pessoal	203.810,97	200.240.09
Total	**1.635.571,43**	**1.710.796,90**

19. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Honorários facturados pelos revisores oficiais de contas	Período 2014			Período 2013		
	Honorários facturados	Efeitos das periodizações	Totais	Honorários facturados	Efeitos das periodizações	Totais
Revisão legal das contas	8.400,00	0,00	8.400,00	8.400,00	0,00	8.400,00
Serviços de garantia de fiabilidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Consultoria fiscal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros serviços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	**8.400,00**	**0,00**	**8.400,00**	**8.400,00**	**0,00**	**8.400,00**

20. OUTRAS INFORMAÇÕES

20.1 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica "Diferimentos" tinha a seguinte composição:

	31.12.2014	31.12.2013
Diferimentos (Activo)		
2815 - Seguros	0,00	19.193,47
2819 – Outros gastos a reconhecer	106.625,51	122.821,79
Total	**106.625,51**	**142.015,26**

20.2 Accionistas

As contas de accionistas apresentam o saldo que se segue:

Rubricas	31.12.2014			31.12.2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
264292 - C.M. Póvoa de Lanhoso	67.901,40	0,00	67.901,4	55.328,59	0,00	55.328,59
264293 - C.M. Vieira do Minho	92.151,91	0,00	92.151,91	75.088,80	0,00	75.088,80
264294 - Agere	0,00	0,00	0,00	1.040.704,41	0,00	1.040.704,41
264295 - C.M. Vila Verde	80.835,00	0,00	80.835,00	65.867,36	0,00	65.867,36
264296 - C.M. Amares	59.817,90	0,00	59.817,90	48.741,85	0,00	48.741,85
264297 - C.M. Terras Bouro	38.800,90	0,00	38.800,90	31.616,34	0,00	31.616,34
Saldo Acionistas	**339.507,11**	**0,00**	**339.507.11**	**1.317.347,35**	**0,00**	**1.317.347,35**

Ainda que, em Assembleia Geral de accionistas, tenha sido deliberada a distribuição, aos accionistas, da totalidade do resultado distribuível relativo ao exercício de 2013, o saldo da conta de accionistas diminuiu 977.840,24€ relativamente ao ano transacto. Isto porque, foram efectivamente pagos à empresa-mãe "AGERE – Empresa de Águas, Efluentes e Resíduos de Braga, E.M.," os dividendos relativos aos exercícios de 2010 a 2013, no montante global de 1.277.193,06€.

20.3 Outros Rendimentos e Ganhos

A conta de outros rendimentos e ganhos reflete, por um lado, os rendimentos decorrentes do arrendamento de uma das instalações da empresa (rendimentos registados na conta 781 – rendimentos suplementares) e, por outro, os rendimentos derivados da imputação anual do subsídio ao investimento recebido, com base nas depreciações dos bens subsidiados e ainda os relativos a correcções de exercícios anteriores.

Rubricas	31.12.2014	31.12.2013
781 – Rendimentos Suplementares	200.172,66	203.109,80
787 – Rendimentos e ganhos em investimentos	0,00	125.649,78
788 – Outros rendimentos e ganhos	328.407,73	332.435,02
Totais	**528.580,39**	**661.194,60**

20.4 Outros Gastos e Perdas

Essencialmente, estão reconhecidos na conta de outros gastos e perdas, os montantes referentes a impostos suportados no exercício, bem como o montante respeitante às correcções relativas a exercícios anteriores.

Rubricas	31.12.2014	31.12.2013
681 – Impostos	120.299,75	131.142,31
687 – Gastos e perdas em investimentos	0,00	333,35
688 – Outros	35.295,72	36.130,35
Totais	**155.595,47**	**167.606,01**

20.5 Juros e Gastos Similares Suportados

Rubricas	31.12.2014	31.12.2013
691 - Juros Suportados	435.746,85	444.656,08
698 - Outros gastos e perdas de financiamento	19.024,77	24.081,31
Totais	**454.771,62**	**468.737,39**

20.6 Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Rubricas	31.12.2014	31.12.2013
791 - Juros obtidos	35.303,05	48.635,23
798 – Outros Rendimentos Similares	0,18	0,30
Totais	**35.303,23**	**48.635,53**

20.7 Fornecimentos e Serviços Externos

Rubricas	31.12.2014	31.12.2013
Trabalhos especializados	286.175,98	330.239,07
Publicidade e propaganda	44.572,73	69.642,03
Honorários	21.444,91	14.980,56
Conservação e reparação	380.828,32	467.577,14
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	89.542,66	97.789,72
Material de escritório	7.770,86	11.041,20
Artigos para oferta	8.150,40	8.688,86
Outros materiais	3.374,19	30.514,38
Equipamentos Protecção Individuais	5.980,82	18.938,52
Outros materiais	7.368,00	11.603,19
Electricidade	121.399,37	94.218,49
Combustíveis	416.213,70	447.182,43
Água	25.374,34	27.626,69
Outros odores	96.275,10	94.704,75
Outros Reagentes	29.345,61	36.140,43
Deslocações e Estadas	2.571,57	2.245,04
Transporte de mercadorias	0,00	0,00
Rendas e alugueres	0,00	0,00
Comunicação	16.384,65	25.788,09
Seguros	36.217,85	52.038,01
Contencioso e notariado	1.483,03	1.806,20
Despesas de representação	1.300,26	3.956,20
Limpeza, higiene e conforto	34.848,80	33.501,73
Outros Serviços	19.450,00	18.480,85
Total	**1.656.073,15**	**1.898.703,58**

20.8 Responsabilidades da Empresa por Garantias Prestadas

- A Braval tem uma garantia bancária sobre o Millennium BCP, no montante de 249.398,95€, a favor do Ministério do Ambiente, para cumprimento dos deveres contratuais emergentes da concessão.
- Em garantia do cumprimento das obrigações pecuniárias assumidas pela Braval no âmbito do contrato de empréstimo celebrado ao abrigo da linha de crédito PME Investe VI (QREN com garantia mútua), a entidade prestou garantia autónoma ao banco Millennium BCP, emitida pela NORGARANTE – Sociedade de Garantia Mútua, S.A., destinada a garantir até 50% do capital em dívida em cada momento do tempo do empréstimo, pelo que em 31/12/2014 o montante dessa garantia ascende a 131.250,00€.

20.9 Processos Judiciais em Curso

- Processo de contra ordenação ambiental – É imputada à Braval a afixação ou inscrição de publicidade em local proibido. A prática deste ilícito é punida com coima entre 249,00€ e 22.445,90€. O processo encontra-se na fase administrativa.
- Providência cautelar que corre termos no Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga sob o n.º 1685/14.6 BEBRG. É pedido a suspensão de execução de obra de colocação de contentores/ecoponto. O processo encontra-se na fase de produção de prova.

20.10 Outras Informações

Conforme disposto no contrato de concessão, a elaboração dos projectos tarifários deve tomar em conta uma remuneração dos capitais próprios aplicados na empresa, a qual será calculada com base na aplicação, ao capital social e reserva legal, de uma taxa correspondente à base de emissão de bilhetes de tesouro (TBA) ou uma equivalente que a venha substituir, acrescida de 3 pontos percentuais a título de prémio de risco. O valor das remunerações do capital calculado nos termos da concessão era o seguinte, por accionista, em 31 de Dezembro de 2014:

Accionista	Remuneração devida em 2013	Dividendos distribuídos	Remuneração do exercício	Remuneração acumulada
Agere	248.143,26	248.143,26	50.071,01	50.071,01
C.M. Póvoa de Lanhoso	14.790,77	0,00	3.138,27	17.929,04
C.M. Vieira do Minho	20.015,46	0,00	4.257,22	24.272,68
C.M. Vila Verde	15.705,27	0,00	3.674,76	19.380,03
C.M. Amares	11.621,90	0,00	2.719,32	14.341,22
C.M. Terras de Bouro	7.538,53	0,00	1.763,89	9.302,42
TOTAL	**317.815,19**	**248.143,26**	**65.624,46**	**135.296,39**

- As taxas utilizadas para o cálculo dos montantes acima referidos foram as seguintes:

Anos	Taxas sem risco (TBA)	Taxas com risco (base de cálculo)
1996	7,267	10,267
1997	5,497	8,497
1998	4,266	7,266
1999	4,000	7,000
2000	4,380	7,380
2001	4,146	7,146
2002	3,275	6,275
2003	2,218	5,218
2004	2,045	5,045
2005	2,095	5,095
2006	3,090	6,090
2007	4,190	7,190
2008	4,560	7,560
2009	1,370	4,370
2010	0,930	3,930
2011	1,510	4,510
2012	0,760	3,760
2013	0,240	3,240
2014	0,220	3,220

Braga, 16 de Fevereiro de 2015

TÉCNICO DE CONTAS

(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Eng. Bruno Agostinho Lopes Gonçalves Névoa)

(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)

IV
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CSA Auditores
Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

EXERCÍCIO DE 2014

De harmonia com o disposto na legislação aplicável e na qualidade de fiscal único da sociedade **Braval – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.,** vimos submeter à apreciação de V. Exª.s o Relatório e Parecer sobre o Relatório, as Contas e as propostas apresentadas pela Administração, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

1. **No quadro das normas legais e estatutárias aplicáveis, procedemos,**

   a) à fiscalização dos actos da Administração, com base nos elementos da contabilidade da Empresa e nos esclarecimentos que a propósito solicitamos;

   b) à averiguação da observância da lei e do cumprimento dos estatutos da sociedade;

   c) à verificação dos documentos, registos e livros de escrituração;

   d) à análise das Demonstrações Financeiras, dos princípios contabilísticos subjacentes à sua elaboração, bem como do Relatório de Gestão;

   e) à apreciação da Certificação Legal das Contas, que anexamos para integrar o presente Relatório e Parecer.

2. **Na sequência dos procedimentos referidos, entendemos ser de referir que:**

   a) a Contabilidade, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão satisfazem as disposições legais e estatutárias e refletem a atividade da entidade no exercício em causa, bem como a sua situação económica e financeira – nos termos que decorrem da certificação legal das contas;

   b) o interesse social da atividade exercida, no quadro do contrato de concessão, condiciona a política de preços, que assim assumem níveis diferentes dos que seriam determinados pela livre operação das regras de mercado, com efeitos negativos na rentabilidade da entidade;

sede:
Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N - 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259
Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302
NIPC 504 078 [illegible] - OROC nº 1[illegible]
Capital Social 10.000,00eur

c) Na qualidade de Fiscal Único, e em cumprimento do disposto no n.º 2 do art.º 54.º do Decreto-Lei n.º133/2013 de 3 de Outubro, entendemos que o "Relatório de Boas Práticas de Governo Societário" cumpre os deveres de relato estabelecidos.

d) a Certificação Legal das Contas, sem expressar reservas sobre as Demonstrações Financeiras, enuncia as razões e alerta para que, em matéria de distribuição de resultados, devem ser tomadas em conta as condicionantes financeiras, contratuais e legais;

e) as contas devem ser analisadas à luz de todos os documentos antes referidos, especialmente o Relatório de Gestão e a Certificação Legal de Contas já referia e com a qual concordamos, enquanto Fiscal Único;

3. Tudo ponderado e como conclusão, somos de parecer que a Assembleia Geral

- deve aprovar as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pela Administração quanto ao exercício de 2014;
- deve apreciar a proposta de distribuição de resultados apresentada pela Administração tendo em conta o quadro das necessidades financeiras da empresa, bem como a análise cuidada das condições legais e contratuais aplicáveis, decorrentes do contrato de concessão e do Código das Sociedades Comerciais;
- a Assembleia Geral deve proceder à apreciação da Administração e da Fiscalização da Sociedade, nos termos do artº. 455º. do Código das Sociedades Comerciais

Braga, 9 de abril de 2015.

GASPAR CASTRO, ROMEU SILVA & ASSOCIADOS – SROC, LDA (Nº.153)
Representada por
Gaspar Vieira de Castro, ROC 557

V
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CSA Auditores
Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras de **Braval – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014, (que evidencia um total de 33 394 358 Euros e um total de capital próprio de 15 897 157 Euros, incluindo um resultado líquido de 83 177 Euros) a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

1. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

2. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

   – a verificação numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

   – a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

   – a verificação de aplicabilidade do princípio da continuidade ; e

   – a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

4. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

sede:
Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N - 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302

NIPC 504 078 500 - OROC
Capital Social 10.000,00€

CSA Auditores
Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Braval – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.**, em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

7. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfases

8. Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos nº 6 e 7 acima, chamamos a atenção que persistem incertezas fundamentais quanto á política de distribuição de resultados:

   a) Quer quanto ao efetivo pagamento, ocorrido no exercício, á participante Agere, E.M., no montante de 1 277 193, 06 € referente aos exercícios de 2010 a 2013;
   b) Quer quanto à proposta de distribuição de resultados constante do Relatório de Gestão;

   que tal como referido nos nossos anteriores relatórios, deve ser apreciada no quadro das condicionantes financeiras, contratuais e legais da entidade.

BRAGA, 9 de abril de 2015

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados – SROC (nº.153)
Representada por
Gaspar Vieira de Castro, ROC 557

Braval
ecoparque

Edifício da Câmara Municipal de Braga
Praça do Município | Apartado 1040 |
4711-908 BRAGA
tel. 253 639 220 | fax 253 639 229
braval@braval.pt
www.braval.pt
nº verde: 800 220 639